



ENSINO JOVEM

setembro 2026

Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ■ Nº343
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

MELANIE TAVARES, PSICÓLOGA CLÍNICA

A criança não é um adulto em miniatura

→ P3 E 4



HENRIQUE MONTEIRO, JORNALISTA

O jornalismo está a perder objetividade

→ P14



IDEIAS INOVADORAS SÃO PREMIADAS NO POLIEMPREENDE

→ P 17



RVJ Editores apresenta agenda ilustrada na Festa do Livro de Belém → P 20



UCPA faz Dia i

→ P 13

Curso de Cannabis dá prémio à UPP

→ P 11

UPG com patentes

→ P 15

UBI apoia saúde mental juvenil → P 5

UPBeja no Algarve

→ P 13

UÉvora reforça medicina

→ P 6

UMa quer mentores

→ P 8

ULO de ouro → P 7

UNIPS apoia lusodescendentes

→ P 12

UPCoimbra mais perto do Brasil

→ P 12

UPLisboa capacita Burundi

→ P 18

UPCB reforça investigação em plantas

→ P 10

UPSantarém debate saúde

→ P 16

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora



Pub



LAGAR DE VARAS DO ENXARRIQUE VOLTOU A ABRIR AS PORTAS.

Planeie a sua visita e descubra
um património que continua a contar histórias.



terrasdeouro.pt



**MELANIE TAVARES, PSICÓLOGA CLÍNICA**

‘A criança não é um adulto em miniatura e tem uma permanente necessidade de proteção’

✚ Em tempo de regresso às aulas, Melanie Tavares aborda temáticas transversais às crianças, aos jovens, às famílias e à comunidade escolar. A psicóloga clínica afirma que a escola é um dos «maiores sinalizadores» da exposição ao risco e vulnerabilidade por parte dos mais pequenos para as comissões de proteção. «O superior interesse da criança está efetivamente na lei, mas é difícil colocá-lo em prática», acrescenta.

O regresso às aulas é, para muitas crianças, um momento de ansiedade e mudança. Quais são os principais sinais a que pais e a comunidade escolar, nomeadamente os professores, devem estar atentos nesta fase?

Em primeiro lugar, gostaria de chamar a atenção dos pais, sobretudo, na entrada do 1.º ciclo. Muita dessa ansiedade sentida pelos mais pequenos é o espelho do que representa para os pais a entrada dos seus filhos na escola. O jardim de infância e o pré-escolar são outras etapas, mas a entrada no 1.º ciclo é vista como algo mais sério. E acabam por transmitir às crianças que agora «vão para a escola dos crescidos», o que acaba por condicionar a tranquilidade das crianças neste percurso perfeitamente normal. Em suma, era importante que os pais levassem isto com mais ligeireza e que entendessem que esta etapa é apenas mais uma fase de crescimento e não de problemas. Num degrau de escolaridade mais avançado existem outras questões: uma mudança de escola, uma troca de turma ou a perda da figura de um colega referência dentro da sala de aula dificulta, por vezes, a adaptação.

E o que defende que se deve fazer?

Nestes casos, é importante que os professores percebam as dinâmicas das crianças e dos jovens em contexto de turma, por exemplo, se estão mais isolados e menos integrados com os seus colegas. O fundamental é apreender alterações de comportamento que possam chamar a atenção, nomeadamente a sua autoexclusão de atividades grupais ou quando é o próprio grupo a excluir esse mesmo aluno. Bem sei que no atual contexto escolar é complicado para os professores terem tempo e uma escuta ativa para estarem com os alunos e conhecê-los. Onde é mais fácil identificar sinais de alerta é precisamente no 1.º ciclo, pelo facto de o professor, em regime de monodocência, passar mais tempo com os meninos.

Até que ponto é importante recuperar, depois das férias, rotinas regulares de sono, alimentação, estudo e utilização de ecrãs? Os pais devem impor desde logo horários e regras muito rígidas ou considera preferível uma adaptação progressiva às dinâmicas escolares?

Essa adaptação progressiva deve ser feita, pelo menos, uma semana antes de as aulas começarem. No início do ano letivo já devem estar definidas regras e rotinas. Mas é preciso sublinhar que as regras não devem ser impostas, mas negociadas, com as crianças e os jovens. Quero recordar que um dos direitos da Conven-



ção sobre os Direitos da Criança é, precisamente, a participação e a informação. Contudo, a última palavra deve pertencer aos pais. Aliás, as regras e os limites devem ser definidos desde que as crianças nascem, de modo que o crescimento seja o mais saudável e harmonioso possível. E também para que elas tenham a perfeita noção que para além das regras e dos limites, existe o perigo e o risco. Esta contínua busca de tentar

quebrar regras e limites por parte dos mais novos mais não é do um modo de afirmação como mais crescidos. A dependência dos ecrãs é evidente e está provada, por diversos estudos, que compromete ciclos de sono e aprendizagem. Confesso que fico um pouco chocada quando os pais me dizem: «Doutora, o meu filho deita-se às 4 da manhã, porque está a jogar “online” com os amigos.» E a culpa é de quem? Os filhos

só fazem o que nós permitimos. É verdade que há uns que dão mais luta, mas como pais temos de estar à altura do desafio da parentalidade.

Estamos a pedir às crianças que vivam sem telemóvel na escola, mas fora dela estão permanentemente expostas às redes sociais. Não estaremos a combater apenas uma parte do problema?

Compreendo a questão, mas se retirarmos, aproximadamente, umas sete horas de exposição a ecrãs na vida deles já é um passo muito importante. Em particular, no contexto escolar, nomeadamente nos intervalos ou antes e depois das aulas, o reforço do convívio e de interação social entre pares. No contacto direto, a jogar à bola ou a fazer outra atividade física. Hoje em dia se passarmos num recreio de uma escola, quase sempre, impera o silêncio, e ninguém está a conversar, só estão de volta do respetivo telemóvel. Com esta medida, o ganho está em promover a relação humana.

Os especialistas apontam que existe nas sociedades modernas um deslumbramento e uma adição à tecnologia, com impacto, nomeadamente nos mais novos, na distração digital e nos próprios resultados académicos. Quais são os impactos para a saúde mental desta chamada «era do scroll»?

Não sou nada contra as tecnologias, acredito que elas vieram para nos ajudar. Mas como em tudo, o que é excessivo é prejudicial. É um problema que tem de ser atalhado. O uso das tecnologias dá-nos uma estimulação numa área cerebral que é exatamente igual à adição do jogo, do sexo, das drogas e até do chocolate. Estamos constantemente a receber descargas de dopamina que é aquilo que nos faz sentir melhor e estar mais felizes. E é evidente que os miúdos estão mais adictos a esses conteúdos. Já se notam reflexos na saúde mental, nomeadamente ao nível da ansiedade, problemas no sono e na concentração, bem como na dificuldade em estar em espaços físicos com outras pessoas. Assistimos a uma hiperestimulação destas crianças que são bombardeadas por imagens e informações que têm dificuldade em gerir e assimilar. O próprio recurso à Inteligência Artificial (IA) não é garantia que estejam a consultar informação verdadeira e até acaba por enviesar os conhecimentos académicos pelas respostas que recebem, em resultado das buscas que fazem.

Estamos perante um deslumbramento generalizado pela tecnologia?

Nomeadamente as redes sociais veiculam imagens de vidas e resultados perfeitos. Quem vê isto e depois tenta e quer fazer igual e não consegue, acaba por ter problemas de autoestima. Quando, na verdade, não compreendem que o que lhes aparece à frente é apenas uma construção, uma encenação e um imenso vazão. É o caso de muitos “influencers” de sucesso, que acumulam imensos seguidores, e acabam por condicionar as escolhas, os

CARA DA NOTÍCIA

Coordenadora da mediação escolar no IAC

✚ Melanie Tavares é psicóloga clínica, com uma carreira dedicada sobretudo às áreas da infância, adolescência, educação, parentalidade e promoção dos direitos das crianças. Nasceu a 4 de março de 1976, em Joanesburgo, África do Sul, tendo vivido parte da infância no Brasil antes de se mudar para Portugal. É licenciada em Psicologia Clínica e do Aconselhamento pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e possui um diploma de Estudos Avançados em Serviço Social pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. É especialista reconhecida pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia Educacional, Psicologia Comunitária e Necessidades Educativas Especiais. Integra o Instituto de Apoio à Criança desde 2004, onde atualmente desempenha funções de assessora da direção e coordena a mediação escolar, área orientada para a promoção de ambientes escolares mais harmoniosos, saudáveis e inclusivos. Presença regular nos órgãos de comunicação social, colabora assiduamente em programas na TVI, nomeadamente no «Dois às 10». ■



comportamentos e a forma de estar dos jovens, seja na forma de vestir, na alimentação, passando pelos bens adquiridos.

Em 2024, ficou célebre o livro do neurocientista francês Michel Desmurget que apresentou a leitura como o principal antídoto contra a «fábrica de cretinos digitais» e o excesso de ecrãs. Sem moderação digital corremos o risco de estar a promover uma geração mais preguiçosa e menos capacitada do ponto de vista intelectual?

Eu e você tivemos a experiência, quando eramos estudantes, de ir à biblioteca à procura de um livro recomendado para um trabalho escolar ou universitário e se ele não estivesse disponível, teríamos de optar por uma alternativa ou então íamos para casa. Hoje vivemos num mundo que nunca mais acaba. Sinceramente, acho que só dificulta, porque já não se sabe onde é que vamos buscar mais conhecimento. Ficamos com a sensação de que falta sempre algo e que o trabalho está sempre inacabado. Eu própria sinto que estou mais preguiçosa para escrever. São competências que vamos deixando de treinar.

Os próprios professores referem, frequentemente, que as competências de escrita e interpretação de texto por parte dos alunos estão a degradar-se rapidamente...

Os miúdos recorrem cada vez mais à sim-bologia e a abreviaturas, já quase que nem sabem escrever Português e ler é uma missão muito difícil, que acaba por se refletir na própria compreensão e interpretação dos textos que lhes são apresentados nas aulas ou nos exames. Os próprios conteúdos-vídeo das redes sociais só têm, no máximo, 30 segundos porque depois disso existe dispersão da atenção. É tudo muito imediato, concreto, simples e a mensagem tem de passar em muito poucos segundos. Vivemos uma fase em que os jovens que ainda preservam o gosto pela leitura e pela escrita começam a ser vistos como uma espécie de “nerds”, dificultando-lhes a própria integração e adesão aos padrões do que é ser

adolescente nos dias de hoje. Considero que é um preconceito que começa a surgir.

A tecnológica META, que é presidida por Mark Zuckerberg, aceitou pagar 18 mil milhões de dólares por danos causados a menores através das plataformas Facebook e Instagram. Admite que este possa ser um marco e um virar de página no compromisso de autorregulação por parte destes gigantes para tornar as redes sociais locais mais frequentáveis?

No imediato, a única consequência será financeira para a empresa visada. Mas admito que põe a opinião pública mais alerta para exigir ferramentas mais seguras para a utilização das redes sociais por parte dos menores. É preciso filtrar melhor aquilo que acaba por entrar em casa, na escola e na vida de toda a gente, em qualquer parte do mundo, nos seres humanos de praticamente todas as idades. Defendo que se deve promover o sentido crítico, em estreita colaboração com os pais, e treinar a capacidade de resposta a determinados conteúdos e imagens que surgem. Também aqui é preciso envolver os professores.

Nos últimos meses têm sido relatados pela comunicação social múltiplos casos de exposição e abandono de crianças a situações de risco. Estas situações de vulnerabilidade infantil sempre existiram ou é a maior mediatização dos casos que lhes dá maior visibilidade?

Sempre existiram os casos de abandono e exposição a modelos de risco, mas é evidente que determinados casos, pelo seu impacto, tornam-se mais mediáticos. Por isso é que também existem as comissões de proteção de crianças e jovens. Mas admito que a própria sociedade está mais sensível, mais consciente e mais disponível para fazer uma reflexão sobre as suas atitudes e comportamentos. Porventura, a sociedade como um todo está a tomar consciência do papel importantíssimo que tem no sistema de proteção das crianças ao abandono e a situações de risco. A criança não é um adulto em miniatura e tem uma permanente necessidade de

proteção. O sistema de proteção deve começar na família, mas o que sucede é que nem sempre a família nuclear é protetora. Pelo contrário, é aí que reside o risco e o perigo. Para além, naturalmente, da família alargada, dos vizinhos e, naturalmente, a escola. Não esquecer que é na escola onde os meninos passam mais tempo acordados e onde estão mais tempo acompanhados por adultos. E eu ainda acredito que os professores são uma figura de referência e protetora na vida das crianças. Conhecem, em permanência, as dinâmicas, as famílias e são importantíssimos para remover o perigo e alertar quando as crianças estão ameaçadas. Não é por acaso que a escola é um dos maiores sinalizadores para as comissões de proteção de crianças e jovens.

Ouvimos falar muito de que o Estado é negligente e que podia ter prevenido situações que acabam por acontecer. O superior interesse da criança é, por vezes, uma frase pomposa, mas que está longe de ser aplicada na prática?

Infelizmente, tenho de concordar. Devíamos ter uma justiça mais amiga da criança e devia existir uma maior sensibilidade e atenção ao papel de proteção aos mais pequenos. Os conflitos parentais entre os direitos de pai e mãe são, por norma, resolvidos de forma salomónica, ou seja, metade para cada lado. E em vez de haver rotinas e proximidade com a escola, a criança anda semanalmente com a mochila às costas porque o pai e a mãe acham que devem ter esses direitos, quando o maior direito devia ser a estabilidade da criança, independentemente de estar numa casa ou noutra. Aliás, sobre este assunto tenho uma opinião muito particular: devia ser proibido a criança andar de mochila às costas, de casa em casa. O que seria fixado era a residência das crianças e quem mudava eram os pais. Enquanto isto não for para a frente, haverá sempre instabilidade, angústia e quebra de rotinas. Em suma, o superior interesse da criança está efetivamente na lei, mas depois é difícil colocá-lo em prática enquanto prevalecer que o superior interesse ainda é dos adultos.

Numa recente entrevista referiu que existe um défice de «interventores sociais nas escolas.» Quis com isso defender uma maior presença, por exemplo, de psicólogos inseridos na comunidade escolar?

Quando falo dos interventores sociais estou a referir-me, em particular, aos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que são estruturas que operacionalizam a mediação escolar que temos no Instituto de Apoio à Criança (IAC). Os GAAF trabalham a quatro níveis: a escola, o aluno, a família e a comunidade. Não existe na escola nenhuma resposta a esse nível. Por isso, o IAC tem mais de 50 GAAF a nível nacional, com esses interventores sociais, onde se incluem psicólogos, assistentes sociais, animadores, terapeutas, etc. Estes técnicos estão nas escolas não para darem matéria, essa função compete aos professores, mas disponíveis para ouvir, para estabelecerem uma relação de confiança, para sinalizarem situações de risco, para que estas não se transformem em perigo, etc.

No ano letivo de 2025/26, num universo de praticamente 60 mil alunos, apoiámos cerca de 7 mil e poucos alunos, nomeadamente em cerca de cinco centenas de casos de “bullying”, que foram praticamente todos resolvidos. Isto prova que quando trabalhamos em contexto de prevenção, e no recreio, no seio das dinâmicas dos miúdos, e também após o diálogo mantido com as famílias, em visitas domiciliárias, os resultados aparecem. Desde que o aluno é sinalizado ao gabinete e depois faz-se uma avaliação no final do ano letivo, houve uma remissão dos problemas um pouco superior a 60 por cento. Em síntese, os GAAF fazem a diferença em muitos estabelecimentos de ensino deste país, mitigando vários problemas das escolas e dos alunos.

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



saber mais em:
www.ensino.eu

CARLOS NETO PEDE PLANO NACIONAL DE REABILITAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Alunos deviam passar primeiras semanas de aulas a brincar

O professor catedrático Carlos Neto defende que as crianças deveriam passar as primeiras semanas de aulas a brincar e lamenta o estado dos recreios, defendendo a criação de um Plano Nacional de Reabilitação dos Espaços Escolares.

Numa altura em que arranca mais um ano letivo e as escolas se preparam para receber 1,6 milhões de crianças e jovens, o especialista em Motricidade Humana defende que “nas primeiras duas ou três semanas deviam estar todos a brincar”, para “aprenderem a relacionar-se”.

No entanto, a realidade da maioria dos estabelecimentos escolares é muito diferente. Depois das férias, regressa o sedentarismo e o tempo sentado que, para Carlos Neto, é “a maior praga deste século”.

“Temos um modelo educacional demasiado estruturado, programado, formatado, em que as crianças estão, a maior parte do tempo, sentadas, quietas, obedientes”, lamentou o professor na entrevista ao ‘podcast’



LusaExtra, defendendo que os métodos atuais “estão fora de moda”.

Há já vários estudos que mostram que a atividade física e a brincadeira livre contribuem para melhorar a concentração, a tomada de decisão, a criatividade e a relação com os outros. Por isso, Carlos Neto defende que a escola deve abrir-se mais ao exterior e as aprendizagens têm de sair das quatro paredes da sala de aula.

“Na escola não entra só o cérebro, entra o corpo todo”, defende o especialista, argumentando que as aprendizagens são mais eficazes quando envolvem movimento.

No entanto, os recreios continuam a ser “terra de ninguém”, espaços “plastificados”, com poucos estímulos para o desenvolvimento das crianças, sendo urgente uma remodelação que envolva pais, alunos, professores e instituições.

Carlos Neto pede um “Plano Nacional de Reabilitação dos Espaços Escolares”, adaptado às diferentes idades. Enquanto os mais novos beneficiariam de ambientes mais naturaliza-

dos, com árvores, terra, areia, pedras e paus, os adolescentes poderiam dispor de equipamentos mais desafiantes, como skateparks ou outras estruturas adequadas à sua idade.

Mas existem outros aspetos que precisam ser mudados na opinião do especialista, que lamenta a cultura de superproteção que existe nos recreios, que chega a ser uma “supervisão patológica”.

Defensor de “mais autonomia e mais liberdade não supervisionada”, Carlos Neto acredita que o que se vive hoje nas escolas é uma reação ao “medo de as crianças estarem sozinhas, de brincarem sozinhas”.

As crianças devem ter mais oportunidades para explorar o espaço exterior, correr riscos moderados e descobrir os seus próprios limites: “Esfolar os joelhos é normal. Andar descalço é normal. Brincar na lama é normal”, exemplifica. ■

Lusa
Direitos Reservados



INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL

UBI apoia saúde mental juvenil

A Universidade da Beira Interior (UBI) iniciou, a 1 de setembro, a sua participação no projeto multinacional Horizon Europe SUPPORT Y, um consórcio que reúne 12 instituições de oito países ao longo dos próximos cinco anos com vista a conceber e testar intervenções de proteção da saúde mental dos jovens nos contextos escolares e laborais europeus.

A iniciativa beneficia de um orçamento global de 4,4 milhões de euros e é gerida cientificamente pela Universidade da Finlândia Oriental (University of Eastern Finland), mobilizando competências interdisciplinares com foco primário em públicos vulneráveis, nomeadamente raparigas em condições de exclusão, pessoas com deficiência e comunidades com carências socioeconómicas.

A equipa de investigadores da universidade congrega elementos do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE) e da incubado-

ra UBIMedical, sob a coordenação científica partilhada entre João Leitão e Dina Pereira. A estrutura irá operacionalizar uma rede colaborativa transversal em Portugal, que integra entidades de ensino superior, estabelecimentos de ensino básico e secundário, centros de formação profissional e agentes económicos na coconstrução dos programas de intervenção.

O plano operacional visa avaliar criticamente recursos mistos que articulam intervenções digitais e presenciais adaptadas para faixas etárias entre os 12 e os 25 anos, com a finalidade de elevar a literacia emocional, reforçar redes de proteção e combater dinâmicas de isolamento. Além da aferição das ferramentas de suporte, a participação da UBI fundamentará a produção de evidência científica aplicável à formulação de diretrizes clínicas e recomendações de políticas públicas dirigidas a decisores institucionais e reguladores à escala comunitária. ■

INOVAÇÃO TERAPÊUTICA NA UBI

Solução nasal contra sequelas de AVC

Um grupo de investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI) e da unidade de investigação RISE-Health acaba de demonstrar que a administração nasal de uma nova solução farmacológica melhora significativamente a recuperação motora e reduz as lesões cerebrais associadas ao acidente vascular cerebral (AVC) isquémico, apresentando uma resposta promissora para mitigar uma das principais causas de incapacidade a nível global.

O estudo científico pioneiro, conduzido em modelos animais, comprovou que a aplicação de uma dose baixa e única de Nestorona, molécula sintetizada que mimetiza hormo-

nas protetoras do organismo, logo após o evento isquémico, protege eficazmente o tecido nervoso contra os danos tecidulares agudos e acelera a reabilitação funcional dos indivíduos afetados. O artigo, intitulado 'Low dose intranasal nestorone self-emulsifying drug delivery system promotes neuroprotection in experimental stroke through modulation of glial cells', foi publicado na revista internacional Drug Delivery and Translational Research por uma equipa que integrou ainda Adriana Santos, Susana Alves Ferreira, Catarina Diniz, Gilberto Alves, Graça Baltazar e parceiros científicos de Espanha e dos Estados Unidos da América. ■

EM SETEMBRO NA COVILHÃ

Festival une ciência e território

A Universidade da Beira Interior (UBI) organiza a primeira edição do 'UBI Science & Innovation Festival - Ciência para o Território', de 23 a 25 de setembro, na Covilhã. O evento visa transferir a produção científica para a esfera pública através de mesas-redondas, oficinas de experimentação em áreas STEM e encontros entre cientistas, tecido empresarial, escolas e cidadãos.

O programa arranca no dia 23 de setembro com o inovador debate em estilo de 'combate' de ideias, intitulado 'Rumble in the Jungle', que colocará frente a frente Pedro Inácio, docente do Departamento de Informática e vice-Reitor da UBI, e Rita Piçarra, antiga diretora financeira da Microsoft. As atividades prosseguem no dia 24 com o painel temático 'Ciência, Cultura e Imaginação', culminando no dia 25 na iniciativa 'Science on Rails', um percurso ferroviário com partida na Covilhã e destino à Guarda inteiramente



dedicado à divulgação do trabalho científico a bordo de carruagens em circulação.

A sessão de encerramento, agendada para a noite de 25 de setembro, inclui o 'Jantar dos Futuros: Ciência, Território e Inovação à Mesa', uma experiência de conferência gastronómica conduzida pelo chef Flávio Silva, com ementa conceptualmente alinhada com as temáticas da investigação científica regional.

O evento está integrado na Noite Europeia dos Investigado-

res e na Noite Ibero-Americana dos Investigadores, sendo coordenado pela Vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento em articulação com o Instituto Coordenador da Investigação. Conta com uma comparticipação de 16500 euros atribuída pelo Turismo de Portugal ao abrigo do programa Portugal Events, sublinhando a importância da iniciativa enquanto plataforma de projeção territorial, valorização do saber e dinamização do turismo do interior. ■



CERTIFICAÇÃO NACIONAL DE DISPOSITIVOS MÉDICOS

UBI integra consórcio

A Universidade da Beira Interior (UBI) integra o consórcio responsável pelo projeto MDS ON-PT - Organismo Notificado para Dispositivos Médicos de Base Tecnológica, que visa operacionalizar a primeira entidade certificadora nacional vocacionada para equipamentos de saúde inovadores. A iniciativa foi aprovada no âmbito do programa Centro 2030, através do FEDER.

A resposta colaborativa, promovida com a Universidade de Aveiro (líder do projeto),

a Universidade de Coimbra e a associação Inova-Ria, pretende colmatar uma lacuna no ecossistema de inovação médica portuguesa, que penaliza startups e PME nacionais ao forçá-las a recorrer a entidades externas da Alemanha, Países Baixos ou Reino Unido, gerando encargos financeiros elevados e atrasos no lançamento de produtos.

A sede da Portugal Digital Technology for Health Association (PDTH), entidade agregadora do consórcio, ficará instalada na incubadora UBIMedical, no cam-

pus da UBI, reforçando a Academia na eliminação dos entraves burocráticos e regulamentares que condicionam o mercado de tecnologias médicas, inteligência artificial e Deep Tech.

A UBI assume a liderança da Atividade 4, focada diretamente nos aspetos operacionais de constituição do Organismo Notificado, tendo já acolhido no dia 17 de junho uma sessão de trabalho interinstitucional para afinar a capacitação técnica dos recursos humanos e articular o plano de ação conjunto. ■

MIGRANTES

UÉ e AIMA juntos a integrar

✚ A Universidade de Évora (UÉ) e a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) acabam de assinar um protocolo para operacionalizar o Gabinete do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) criado na academia.

Contactado pela agência Lusa, o reitor da universidade alentejana, António Candeias, explicou que o CLAIM, localizado no Edifício de Santo Agostinho, conta com dois funcionários e, nesta primeira fase, vai estar disponível para a comunidade académica, incluindo funcionários, docentes, investigadores e alunos imigrantes.

No futuro, acrescentou, “a ideia é que o CLAIM, em parceria com câmara e outras entidades, possa ter mais funcionários” e assegurar “o atendimento e apoio a toda a comunidade imigrante da zona de Évora”. ■

Lusa



O acordo foi assinado na Universidade de Évora

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Fronteira da Cultura

✚ A Universidade de Évora deu mais um passo para implementar o seu projeto “Fronteira da Cultura”, com uma reunião com o Ayuntamiento de Badajoz.

Fronteira da Cultura é uma aposta da Universidade de Évora e consiste numa comunidade cultural que reunirá instituições e entidades da Extremadura e do Alentejo.

Segundo a UÉ, a Universidade “tem estado a contactar com diversas instituições e entidades para que em outubro possa acontecer a reunião fundacional do projeto”.

A intenção é estabelecer uma ligação direta entre a Capital Europeia da Cultura de Évora 2027 e a candidatura de Cáceres 2031, uma aspiração que o vice-reitor classificou como uma oportunidade excecional para ambos os lados da fronteira.

Ao Ensino Magazine a UÉ explica que, no dia 31 de agosto, Antonio Sáez Delgado, vice-reitor para a Cultura e Sociedade da Universidade de Évora (UÉ), e Ignacio Gragera, Alcalde do Ayuntamiento de Badajoz, reuniram-se para definir os próximos passos.

A reunião com o Alcalde de Badajoz surge no seguimento de outras realizadas com diversas entidades. Neste momento já aderiram ao projeto 20 entidades, prevendo-se que até à reunião fundacional, a realizar na segunda quinzena de outubro, sejam cerca de 30 as instituições e entidades parceiras do projeto.

À imprensa, o vice-reitor referiu que a “Fronteira da Cultura” já regista uma adesão superior a duas dezenas, estimando-se que atinja cerca de 30 entidades e instituições nesta primeira fase, e que contará com uma reunião fundacional prevista para a segunda quinzena de outubro.

Segundo a informação partilhada pela UÉ, “esta aliança estratégica visa transformar a condição periférica de ambas as regiões numa força comum no mapa da Península Ibérica. Ao situar-se no espaço intermédio que liga Lisboa e Madrid, o projeto traça um corredor cultural que, na sua primeira fase, ligará Cáceres, Mérida, Badajoz, Elvas, Estremoz e Évora”.

A “Fronteira da Cultura” tem como principal objetivo promover projetos comuns, reforçar a circulação de artistas e investigadores, captar financiamento europeu e consolidar um verdadeiro espaço cultural partilhado entre Portugal e Espanha. ■



À A3ES

UÉvora faz nova proposta por Medicina

✚ A Universidade de Évora (UÉvora) pretende candidatar, até março do próximo ano, uma nova proposta de criação do Mestrado Integrado em Medicina na academia, já ‘chumbada’ por duas vezes, revelou hoje o reitor, António Candeias.

Questionado pela agência Lusa sobre o ponto de situação deste processo, o reitor indicou que a UÉvora vai, “agora, avançar com todo o processo de reestruturação do curso, de criação de parcerias para que o curso também tenha sustentabilidade”.

E, depois, “até março”, a academia alentejana vai submeter a proposta reestruturada do curso à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), acrescentou.

“Estamos a constituir o grupo de trabalho, também um grupo estratégico de acompanhamento”, referiu, assinalando estes primeiros passos ligados à reformulação do projeto.

O objetivo da universidade alentejana é “voltar a submeter uma candidatura” para a criação desse curso, desta vez com outro resultado por parte da A3ES. ■

Lusa



PARA RECUPERAR RIOS

UÉ em projeto europeu

✚ A Universidade de Évora (UÉ) faz parte do projeto europeu LIFE Alnus Taejo, de cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha, que pretende restaurar os ecossistemas ribeirinhos da bacia do Tejo. Isso mesmo é referido na página oficial da instituição universitária portuguesa.

Coordenado por Sílvia Ribeiro, investigadora principal do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) - UÉ, o projeto realizou, passado dia 27 de julho, uma intervenção para recuperar a conectividade fluvial do rio Erges, um curso de água internacional de elevado valor ecológico que marca parte da fronteira entre os dois países.

De acordo com a informação disponibilizada pela UÉ, “a intervenção prevê a remoção de dois antigos açudes desativados, situados nas proximidades da ponte romana de Segura, no concelho de Idanha-a-Nova. Estas estruturas constituem atualmente as únicas barreiras existentes ao longo de cerca de 70 quilómetros

do rio Erges, entre a sua confluência com o rio Tejo e o obstáculo localizado a montante, no município espanhol de Cilleros”.

Diz a Universidade que esta intervenção permitirá reestabelecer “o fluxo natural da água e dos sedimentos, promovendo a recuperação da dinâmica fluvial e facilitando a deslocação das espécies aquáticas ao longo do rio e dos seus afluentes”.

O projeto é desenvolvido em estreita articulação com diversas entidades portuguesas e espanholas responsáveis pela gestão da água, conservação da natureza e administração do território, entre as quais a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) - ARH do Tejo e Oeste, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, a União de Freguesias de Zebreira e Segura, a Confederação Hidrográfica do Tejo, a Direção-Geral da Água do Ministério para a Transição Ecológica de Espanha e o Serviço de Pesca da Junta da Extremadura. ■

UNIVERSIDADE DE LEIRIA E OESTE

Plataforma SASocial recebe Selo Ouro

✚ A plataforma digital SASocial da Universidade de Leiria e Oeste (ULO) foi agraciada com o Selo de Usabilidade e Acessibilidade – nível Ouro pela Agência para a Reforma Tecnológica do Estado (ARTE), em cooperação com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), na sequência da realização de testes de navegação com utilizadores portadores de deficiência e incapacidades.

A solução tecnológica desenvolvida pelos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) centraliza a gestão dos pedidos de alojamento estudantil, a marcação de atos clínicos (como

consultas médicas, saúde feminina e psicologia pelo Centro de Apoio ao Estudante) e a tramitação de bolsas, adaptando-se ergonomicamente a ecrãs móveis e integrando leitor sonoro de ecrã para utilizadores cegos.

O reitor da ULO, Carlos Rabadão, sublinha que o galardão reconhece a modernização dos canais de apoio, sublinhando que “a SASocial traduz uma preocupação que consideramos essencial: garantir que os estudantes encontram na sua universidade serviços cada vez mais simples, acessíveis e integrados,

capazes de responder às suas necessidades ao longo do percurso académico”. A administradora dos SASE, Cláudia Toneca, aponta a distinção como prova da adaptação contínua

aos direitos dos discentes, garantindo que o sistema simplifica o contacto institucional e unifica contas correntes.

Para o biénio letivo de 2026/2027, os SASE preveem

alargar o ecossistema SASocial à tramitação de bolsas FASE, ao desporto universitário e aos refeitórios, permitindo aos alunos a compra e consulta de senhas de refeição

em plataforma única. A consolidação dos canais informáticos visa erradicar barreiras burocráticas e potenciar a autonomia de toda a comunidade discente. ■



ENGENHARIA AUTOMÓVEL

Carro elétrico leiriense no topo

✚ A LART – Leiria Academic Racing Team, da Universidade de Leiria e Oeste (ULO), estreou-se a nível internacional na Formula Student Spain, no Circuito de Barcelona-Catalunha, com o 19.º posto na tabela global de 38 concorrentes, tendo sido a melhor portuguesa nas provas de Endurance (7.º lugar) e Autocross (12.º lugar). O monoposto TEK-26e, construído e otimizado ao longo de dois anos de conceção eletromecânica e condução autónoma, superou todas as etapas de escrutínio técnico relativas a baterias, cablagens elétricas, estanqueidade e resistência mecânica.

Guilherme Pereira, líder da comitiva da LART, considera que o desempenho no traçado catalão ultrapassou as expectativas após os percalços técnicos registados dias antes em Castelo Branco, garantindo: “Chegar a Barcelona depois da experiência que tivemos em Portugal e con-

seguir colocar o TEK-26e em pista, completar o Endurance e terminar a competição no top 20 é um resultado que nos deixa muito orgulhosos. Foram duas competições muito exigentes e com desafios técnicos que nos obrigaram a aprender, adaptar e tomar decisões rapidamente. Mais do que a classificação, levamos desta experiência a confirmação do potencial do carro e, sobretudo, uma aprendizagem muito importante para continuarmos a evoluir enquanto equipa”.

A equipa técnica inicia agora o ciclo de remodelação das soluções eletrónicas e do chassis do protótipo com base na telemetria colhida durante os 22 quilómetros da corrida espanhola, na qual apenas nove bólides cruzaram a meta. O projeto continuará a envolver discentes de vários ramos tecnológicos, fortalecendo a ligação da ULO às dinâmicas industriais da mobilidade sustentável de competição. ■

Publicidade



AVANÇAMOS JUNTOS

O Futuro não se espera. Constrói-se aqui.

LICENCIATURAS

- ESCOLA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria**
 - Comunicação e Media
 - Desporto e Bem-Estar
 - Educação Básica
 - Educação Social
 - Língua Portuguesa Aplicada
 - Relações Humanas e Comunicação Organizacional
 - Serviço Social
 - Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português
- ESCOLA DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria**
 - Administração Pública
 - Biomecânica
 - Contabilidade e Finanças
 - Engenharia Automóvel
 - Engenharia Civil
 - Engenharia e Gestão Industrial
 - Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
 - Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
 - Engenharia Informática
 - Engenharia Mecânica
 - Gestão
 - Gestão Sustentável das Cidades e Indústrias
 - Jogos Digitais e Multimédia
 - Marketing
 - Solicitadoria
- ESCOLA DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha**
 - Artes Plásticas
 - Design de Espaços
 - Design de Produto - Cerâmica e Vidro
 - Design Gráfico e Multimédia
 - Design Industrial
 - Programação e Produção Cultural
 - Som e Imagem
 - Teatro
- ESCOLA DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche**
 - Animação Turística
 - Biologia Marinha
 - Biotechnology
 - Gestão da Restauração e Catering
 - Gestão de Eventos
 - Gestão Turística e Hoteleira
 - Marketing Turístico
 - Sistemas Alimentares Sustentáveis
 - Tecnologias Digitais Aplicadas ao Turismo
 - Turismo
- ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria**
 - Dietética e Nutrição
 - Enfermagem
 - Fisioterapia
 - Terapia da Fala
 - Terapia Ocupacional



Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Mestrados, Pós-Graduações e Doutoramentos** em:

www.ulo.pt



Leiria — Caldas da Rainha — Peniche — Marinha Grande — Torres Vedras — Pombal — Batalha — Porto de Mós



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

UMa capta mentores

✚ A Universidade da Madeira (UMa) tem abertas as inscrições para o Programa UMa Mentoria por Pares, até 9 de setembro. O desafio é feito aos estudantes da instituição que frequentem o 2.º ano ou anos mais avançados, para que possam ser mentores dos colegas.

Para a Universidade esta é uma rede de apoio, integração e entretida entre estudantes, que acompanha os novos alunos que chegam à UMa.

“Ser mentor é estar presente no início de uma nova

etapa e ajudar um novo estudante a sentir-se mais acompanhado desde o primeiro dia”, sublinha aquela academia, enquanto esclarece que os mentores poderão “esclarecer dúvidas e questões sobre a Universidade; Indicar serviços, recursos e respostas disponíveis na UMa; Apoiar a integração e adaptação à vida académica; e Dinamizar atividades de convívio e integração”.

A iniciativa além de promover também o convívio e uma maior conexão entre os diferentes alunos, proporcio-

na aos mentores competências de comunicação, trabalho em equipa, assertividade e resolução de problemas, bem como o enriquecimento do percurso académico e pessoal. No final será entregue aos mentores um certificado de participação e será feito o reconhecimento da atividade no Suplemento ao Diploma.

Para realizarem o seu trabalho de mentoria, os estudantes que abraçarem este programa terão uma equipa de apoio da Universidade para orientar, esclarecer dúvidas e apoiar os mentores. ■

25.ª CONFERÊNCIA

IA discutida na Madeira

✚ A Universidade da Madeira (UMa) acolheu, no início de setembro, a 25.ª Conferência Portuguesa de Inteligência Artificial (EPIA 2026). A iniciativa decorreu no Colégio dos Jesuítas e foi promovida pela UMa, com o apoio da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial (APPIA).

A sessão de abertura contou com as intervenções do reitor da Universidade da Madeira, Sílvio Moreira Fernandes; do Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Jorge Carvalho; da Presidente da APPIA - Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial; do Conference Chair, Eduardo Fermé; e do Program Chair, João Leite.

A conferência teve como objetivo promover a investigação em todas as áreas da Inteligência Artificial (IA, abrangendo tanto questões teóricas e fundamentais como as suas aplicações práticas). O evento



constituiu, igualmente, um importante fórum de intercâmbio científico entre investigadores internacionais e nacionais, engenheiros, estudantes e profissionais de diversas áreas.

O encontro científico reuniu investigadores, engenheiros e estudantes nacionais e internacionais para debater avanços teóricos e práticos na área da Inteligência Artificial,

cobrindo temáticas como IA Generativa, IA Sustentável, Ética, Medicina, Robótica e Aplicações na Indústria.

Além de conferências plenárias com especialistas globais, o programa integra o Simpósio de Estudantes e a atribuição de Bolsas de Estudo APPIA, promovendo a captação e valorização de novos talentos científicos. ■

NOVA ACADEMIA

Primeiro-Ministro anuncia Universidade de Bragança

✚ O primeiro-ministro anunciou a criação de uma nova Universidade de Bragança e do Norte Interior (a qual foi aprovada em Conselho de Ministros realizado em Bragança) e um novo regime de autonomia e governação das escolas.

O chefe do Governo disse ainda que o executivo irá aprovar em breve “uma nova lei da ciência e inovação”, visando estabelecer “um novo ecossistema em Portugal que possa ser uma referência na Europa e no mundo”.

Depois do anúncio, o presidente da Universidade Politécnica de Bragança (UPB) afirmou ver com “alegria e surpresa” o anúncio do primeiro-ministro, sobre transformar a instituição na Universidade de Bragança e do Norte Interior, acreditando que vai atrair investimento e alunos.

“Nós tínhamos a garantia do senhor ministro de que o nosso processo estava em análise e em andamento e teria um desfecho durante o segundo semestre deste

ano, ou seja, até ao final do ano e, portanto, eu imaginava que acontecesse um pouco mais tarde”, afirmou, à Lusa o presidente do UPB, Orlando Rodrigues.

Segundo Orlando Rodrigues, o politécnico de Bragança sempre se “destacou entre as instituições politécnicas”, pela “capacidade científica”, mas esta mudança vai permitir “uma afirmação muito diferente da instituição”, mas também angariação de financiamento internacional e de atração de estudantes.

“O que muda é o estatuto, isso dá-nos outras capacidades, outras ferramentas de nos afirmarmos, de atrairmos alunos, de atrairmos talento internacionalmente. Nós somos uma universidade muito internacionalizada e precisávamos claramente desta transformação”, vincou.

Os cursos terão de ser todos “reapreciados” para se enquadrarem no estatuto de universidade, que o presidente da instituição acredita que estará concluído até ao final deste ano letivo, 2026/2027. ■

EM com Lusa



Orlando Rodrigues, reitor da UPB, com o Primeiro-Ministro

NUTRIÇÃO FUNCIONAL EM AVEIRO

Maracujá atenua inflamação asmática

✚ Uma equipa multidisciplinar de investigadores da Universidade de Aveiro acaba de revelar que a casca do maracujá-roxo, subproduto vegetal da indústria agroalimentar, com elevada densidade de fibras e compostos bioativos, possui propriedades capazes de atenuar a inflamação brônquica e o stress oxidativo em contextos associados à asma.

A investigação, publicada na revista científica Food Research International, comprovou que a administração dietética de farinha de casca do fruto promoveu a respos-

ta antioxidante celular e reduziu de forma substancial os níveis de imunoglobulina E (IgE), sem registar quaisquer efeitos adversos ou indicadores de toxicidade nos modelos avaliados.

O trabalho científico tem autoria de Alexandre Fonseca, Cátia Vieira, Adelaide Almeida, Armando Silvestre e Sílvia Rocha, contando com a colaboração institucional de equipas da Universidade Estadual de Campinas, da Embrapa Agroindústria de Alimentos e da Universidade de Coimbra. ■

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA UPCOIMBRA

Projetos ambientais concluídos

✚ A Universidade Politécnica de Coimbra (UPCoimbra) concluiu um programa de requalificação de edifícios composto por 15 projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), através do aviso específico para a eficiência energética nos edifícios da Administração Pública Central, traduzido num investimento global executado de 6,2 milhões de euros.

As intervenções de modernização abrangeram quatro edifícios na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) e um edifício no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), no Parque Desportivo e no Centro de Apoio ao Estudante e

Bem-Estar, ambos no campus de Bencanta.

As empreitadas incidiram na instalação de isolamento térmico avançado em fachadas e coberturas, substituição de vãos por caixilharias de corte térmico, renovação de sistemas AVAC e bombagem solar para águas sanitárias, culminando na colocação de 575 kWp de potência fotovoltaica para autoconsumo. De acordo com os dados técnicos recolhidos, as soluções implementadas garantem uma poupança anual de 326 toneladas equivalentes de petróleo (tep) em consumo de energia e reduzem as emissões de gases com efeito de estufa em 455 toneladas de CO₂ equivalente, permitindo ainda poupar 7 500 metros cúbicos de água por ano e elevando a certificação energética dos edifícios para patamares entre B e A+.

“Reiteramos a nossa capacidade de executar pro-

jetos estruturantes financiados por fundos nacionais e europeus, transformando investimento em intervenções concretas e mensuráveis promotoras da descarbonização”, afirmou a Reitora,

Cândida Malça, segundo a qual os novos índices de conforto ambiental das residências e salas de aula refletem uma política sustentável para enfrentar as alterações climáticas. ■



Publicidade

Universidade
Politécnica de CoimbraUNIGreen
The Green European University

Ensino Superior

Oferta
Formativa

Ensino

Doutoramentos
Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
Cursos de Especialização
CTeSP
Microcredenciações
Cursos de Línguas

Áreas de Ensino

Artes, Design e Comunicação
Ciências Empresariais
Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente
Ciências da Saúde
Educação
Engenharias
Turismo
Desporto

Cofinanciados por:
CENTRO 2030
Co-financiado pela União Europeia

Co-financiado pela União Europeia



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela União Europeia



Nacionalidade EU

UPCOIMBRA COMUNICA

Nova identidade institucional

✚ A Universidade Politécnica de Coimbra (UPCoimbra) iniciou em agosto uma campanha de comunicação institucional multiplataforma sob o lema ‘Uma Universidade que faz acontecer’, para divulgar a transição da sua designação legal e a consolidação do seu modelo universitário politécnico. A ação promocional entrou em circulação nos circuitos de outdoors, na sinalética dos vários campi e nas plataformas digitais a partir de 17 de agosto, apresentando uma identidade gráfica renovada com novos cromatismos e logótipo corporativo.

A narrativa publicitária foca-se na valorização do ensino prático, na aproximação direta ao ecossistema produtivo e na capacidade de transformar o conhecimento gerado em investigação aplicada ao serviço do desenvolvimento territorial. A mensagem destina-se simultaneamente à receção dos novos estudantes que ingressam no ano letivo 2026-2027, pretendendo mobilizar a primeira vaga de discentes sob a denominação universitária através de dinâmicas de acolhimento nos canais digitais. ■



CASTELO BRANCO

Micropropagação de plantas é aposta da Universidade

✚ A Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB) pretende criar as condições para a produção e micropropagação de plantas no CBP-BI, tirando partido das competências científicas e técnicas, dos recursos humanos especializados e da capacidade instalada do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, instalado na sua Escola Superior Agrária.

Ao Ensino Magazine a instituição explica que acolheu, naquele Centro de Biotecnologia, representantes do Cosmetic Cluster.PT, estrutura complementar da AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), e da Intervenção Integrada de Base Territorial do Pinhal Interior (IIBT), numa visita de trabalho orientada para o estabelecimento de novas parcerias nas áreas da biotecnologia vegetal e da valorização dos recursos naturais da região.

Para o reitor da Universidade Politécnica de Castelo Branco, Luís Farinha, “esta aproximação entre a UPCB, o Cosmetic Cluster.PT, a AEBB e a IIBT do Pinhal Interior reforça o papel da Universidade Politécnica de Castelo Branco enquanto parceiro científico e tecnológico do território, colocando a investigação aplicada, a inovação e a transferência de conhecimento ao serviço da valorização dos recursos regio-



nais e da criação de novas oportunidades de desenvolvimento económico e sustentável”.

O encontro teve como principal objetivo analisar as condições para o desenvolvimento de um protocolo de colaboração para a produção e micropropagação de plantas no CBP-BI, tirando partido das competências científicas e técnicas, dos recursos humanos especializados e da capacidade instalada do Centro.

Diz a UPCB que a iniciativa pretende contribuir para a valorização de espécies com interesse económico e para os objetivos de desenvolvimento territorial associados à intervenção em curso no Pinhal

Interior. “Durante a visita foram igualmente exploradas oportunidades de cooperação para a identificação, propagação e valorização de plantas endógenas, perspetivando a sua aplicação em diferentes cadeias de valor e a criação de condições para a sua disponibilização ao mercado, designadamente ao setor viveirista. Esta abordagem poderá contribuir para aumentar a produção nacional de material vegetal, reduzir a dependência de importações e criar novas oportunidades económicas a partir dos recursos naturais e do conhecimento científico existente no território”, reforça a instituição. ■



DESPORTO

UPCB reforça laços no Brasil

✚ A Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB) reforçou a cooperação estratégica com instituições de ensino superior brasileiras, na sequência da uma visita institucional ao Laboratório de Biociências da Motricidade Humana (LABIMH) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE) do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

A comitiva da UPCB, composta por João Petrica, João Serrano, Miguel Lucas e João Rocha, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, procurou criar oportunidades para a construção de redes colaborativas de investigação entre Portugal e Brasil.

Aqueles responsáveis consideraram que foi identificado “um conjunto de iniciativas para o futuro, tais como: desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos envolvendo investigadores da área do desporto da UPCB e do LABIMH; publicações científicas em coautoria em revistas nacionais e internacionais de elevado impacto; intercâmbio de docentes e estudantes, promovendo a mobilidade académica e o enriquecimento das experiências formativas; participação em júris de mestrado e doutoramento, reforçando a colaboração institucional entre investigadores dos dois países; e desenvolvimento de outras ações de cooperação científica, incluindo a integração em redes internacionais, organização de eventos e participação em projetos multicêntricos”. ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE CASTELO BRANCO

Reitor reúne com Ordem

✚ O reitor da Universidade Politécnica de Castelo Branco, Luís Farinha, recebeu a Secção Regional do Centro da Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET), constituída pelo presidente da Secção Regional do Centro, Paulo Moradas, por Telma Antunes, membro da direção da Secção Regional do Centro, e por Tiago Antunes, delegado distrital de Castelo Branco.

Durante a reunião foram abordadas diversas áreas de interesse comum, com destaque para o reforço da ligação entre o ensino superior e o tecido empresarial da região, a dinamização de ações de formação conjuntas e a promoção de oportunidades de estágio em articulação com os parceiros e membros da Ordem dos Engenheiros Técnicos. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE CASTELO BRANCO

Erasmus+ cresce

✚ As mobilidades internacionais no âmbito do programa ERASMUS+ têm vindo a crescer na Universidade Politécnica de Castelo Branco, disse ao Ensino Magazine a instituição. Durante o ano letivo de 2025/2026, mais de 160 alunos e alunas da instituição optaram por vivenciar uma experiência de formação internacional (mobilidades outgoing): 67 estudantes realizaram um período de estudos ou estágio em instituições de ensino superior estrangeiras, e 98 fizeram intercâmbio para BIPs. Os BIPs são modalidades formativas de curta duração, com uma componente online e outra presencial.

Neste ano letivo, a Universidade Politécnica de Castelo Branco



também foi escolhida por 280 alunos e alunas de outros países para enriquecer o seu percurso formativo (mobilidades incoming), com 120 estudantes a frequentar um período de estudos ou estágio, e

160 a participar em BIPs promovidos nas Escolas Superiores da instituição. Vale destacar que as mobilidades incoming registaram um aumento de mais de 60% face ao ano letivo anterior. ■



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional)
(chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: António Costa
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º 221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE PORTALEGRE

Curso de Cannabis dá prémio

✚ A Universidade Politécnica de Portalegre acaba de ser distinguida com o Prémio Canna-Portugal Global Cannabis Award 2026 como “reconhecimento da visão e iniciativa pioneira evidenciados com a criação do Curso Técnico Superior Profissional (CTESP) em Tecnologias de Produção e Processamento em Cannabis”. Uma formação é ministrada na Escola Superior de Biociências de Elvas (ESBE).

Os CannaPortugal Global Cannabis Awards, atribuídos no âmbito da CannaPortugal – principal feira internacional dedicada ao cânhamo e à canábis em Portugal – distinguem a excelência e a inovação nas indústrias do cânhamo e da canábis medicinal, reconhecendo, indivíduos, empresas, organizações, projetos e países que deram contributos significativos para o avanço e a compreensão da canábis.

O prémio será entregue a 17 de outubro, em S. Miguel (Açores) no âmbito da Celebração Transatlântica dedicada ao Cânhamo industrial e à Cannabis medicinal.



Em nota enviada à nossa redacção, a UPP considera que a “atribuição deste prémio por um Júri Internacional, representa o reconhecimento do trabalho desenvolvido na ESBE, pela equipa responsável pela criação do curso e mais concretamente, pelo seu coordenador, José Telo da Gama”.

Por sua vez, em nota, a Confraria Internacional da Cannabis Portugal, explica que “ao criar uma formação especificamente orientada para as tecnologias de

produção e processamento da Cannabis sativa, o Instituto Politécnico de Portalegre assumiu uma posição de vanguarda, aproximando o ensino superior das novas realidades científicas, agrícolas, industriais e terapêuticas associadas à planta. Trata-se de uma decisão que demonstra capacidade de antecipar necessidades e de preparar recursos humanos para uma área que exige cada vez maior qualificação, rigor e responsabilidade.” ■



PORTALEGRE

UPP faz welcome week

✚ A Universidade Politécnica de Portalegre (UPP) realiza, nos próximos dias 14, 15 e 16 de setembro, a receção aos novos alunos. A “welcome week” proporciona um conjunto diversificados de atividades com o objetivo de integrar os caloiros que escolheram a UPP.

Ao Ensino Magazine a instituição explica que “no primeiro dia, no Campus, a sessão de boas-vindas contará com as intervenções do reitor da UPP, da presidente da Câmara de Portalegre, da pró-presidente para o Ensino e Qualidade, do provedor do Estudante e do presidente da Associação Académica. Dia 15, as ações de acolhimento realizam-se em cada escola da UPP e incluem a apresentação dos espaços letivos e o encontro com a direcção e a coordenação de curso”.

A iniciativa vai envolver tutores e mentores que acompanharão os estudantes no processo de acolhimento, na visita à mostra de apresentação dos serviços de apoio ao estudante, localizada ao longo do Eco-Trilho, e em dinâmicas de integração.

O programa de atividades da Welcome Week inclui momentos de confraternização e diversão, como o convívio em fim de tarde (“Sunset Party”), para toda a comunidade académica; a corrida (“Color Run”) e o passeio/peddy paper, para contacto com os lugares mais emblemáticos de Portalegre.

No último dia, no Campus, os novos alunos da UPP são convidados a assinar um compromisso de cidadania e a plantar as árvores do futuro “Bosque dos Caloiros”, na iniciativa “Portalegre Mais Verde”, que conta com o apoio do ICNF-Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. ■

UNIVERSIDADES POLITÉCNICAS DE PORTALEGRE, BEJA E SETÚBAL

Noite Europeia para transformar o mundo

✚ A universidades politécnicas de Portalegre, Setúbal e Beja participam, em consórcio, na Noite Europeia dos Investigadores (NEI), sob o tema “Conhecer o território, transformar o futuro”.

Ao Ensino Magazine, a Universidade Politécnica de Portalegre, explica que naquela cidade alentejana, o evento decorre a 25 de setembro e as atividades realizam-se no Jardim do Tarro, num ambiente aberto e acessível a toda a comunidade.

Através de demonstrações, experiências ao vivo, workshops, palestras e exposições, investigadores e docentes irão partilhar o seu trabalho com o público em geral, de forma prática e interativa.

Em Setúbal, as atividades concentram-se na Casa da Baía a partir das 17h30, distribuindo-se entre workshops, conversas,



momentos de animação e espaço de expositores, onde será possível conhecer os projetos científicos em curso na UNIPS e participar em atividades práticas dinamizadas por docentes e investigadores/as.

Em Beja, a Universidade Politécnica tem previsto um

conjunto de ações na cidade, que procuram ligar a ciência à comunidade local. Até ao fecho da nossa redacção ainda não era conhecido o programa, o qual deverá incluir experiências e demonstrações práticas, workshops e atividades com a comunidade escolar. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE SETÚBAL

Protocolo apoia lusodescendentes

✚ A Universidade Politécnica de Setúbal (UNIPS) celebrou um protocolo de colaboração pioneiro com a Fundação António Pargana (FAP) para conceber itinerários formativos e culturais dirigidos a jovens lusodescendentes da diáspora, constituindo a primeira universidade do subsistema politécnico a estabelecer um vínculo de cooperação estrutural com esta instituição filantrópica.

O acordo de parceria foi formalmente homologado pela reitora da UNIPS, Ângela Lemos, e pelo vogal do conselho de administração da fundação, Diogo Feio, assegurando o financiamento de seminários, visitas de estudo e módulos pedagógicos lecionados em português.

A primeira iniciativa decorrente deste quadro de coope-



ração designa-se 'Portugal em Transição: Identidade, Sustentabilidade e Inovação entre Setúbal e a Diáspora', compreendendo duas edições semestrais distribuídas por três blocos curriculares temáticos ao longo do próximo ano letivo.

A programação visa propor-

cionar aos estudantes de ascendência portuguesa contacto com instituições públicas, parques empresariais, agentes ambientais e património imaterial na Península de Setúbal, permitindo articular tradições históricas com desafios tecnológicos contemporâneos. ■



BANDEIRA VERDE ECO-ESCOLAS

UNIPS renova galardão

✚ A Universidade Politécnica de Setúbal (UNIPS) recebeu pela oitava vez consecutiva o galardão da Bandeira Verde Eco-Escolas, outorgado pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABA-AE), premiando o cumprimento de metas de sustentabilidade ecológica em cinco das suas escolas superiores localizadas nos campi de Setúbal e do Barreiro durante o ano letivo de 2025/2026.

Entre as iniciativas executadas destacam-se a extensão de um bosque mediterrânico com bacia lagunar para captura e monitorização por vídeo de espécies selvagens, a par da montagem de oficinas abertas para a assistência e reparação de velocípedes, com o intuito de incentivar deslocações sem emissões.

A Universidade dinamizou igualmente brigadas para a erradicação de flora exótica in-

vasora no campus e na Mata Nacional da Machada, promovendo adicionalmente colóquios técnicos e a III Semana da Sustentabilidade em consonância com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A atribuição da ABAAE consolida a certificação ambiental internacional FEE EcoCampus, demonstrando o alinhamento da instituição com a gestão equilibrada de recursos hídricos e energéticos. ■



COM SANTA CATARINA, NO BRASIL

UPCoimbra reforça laços

✚ A Reitora da Universidade Politécnica de Coimbra (UPCoimbra), Cândida Malça, deslocou-se ao Brasil no final de agosto, para negociar programas de dupla titulação e intercâmbio de investigadores, à margem da sua participação no 12.º Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação no Campus Caçador, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Em conjunto com o homólogo brasileiro Zizimio Moreira Filho, formalizaram protocolos para avançar com percursos de dupla titulação nas áreas de Engenharia Informática e Gestão de Marketing. O entendimento permitirá a estudantes

de ambos os países realizarem períodos letivos e obterem certificação válida nos dois sistemas de ensino, mediante a posterior homologação jurídica dos planos de estudos.

O calendário operacional prevê já para o dia 10 de setembro a realização de reuniões técnicas entre docentes do ISEC e do IFSC focadas nos ramos de Informática, Eletrotécnica, Gestão Industrial, Mecânica e Engenharia Civil. Os encontros visam mapear as equivalências letivas imediatas e estabelecer núcleos conjuntos de investigação aplicada e inovação tecnológica orientados para o mercado de trabalho global. ■

AÇÃO SOCIAL NA UPCOIMBRA

Refeição social mais barata

✚ O conselho de gestão da Universidade Politécnica de Coimbra (UP Coimbra) deliberou a descida do valor unitário da refeição social para 2,40 euros em toda a sua rede de cantinas e refeitórios, aplicando uma redução direta de 0,45 euros face ao tarifário anterior para vigorar a partir de 25 de agosto. A medida de intervenção social visa atenuar os custos com a alimentação e beneficiar o conjunto da população estudantil, com impacto acrescido nos agregados familiares de estudantes deslocados que suportam en-

cargos orçamentais elevados durante o ano letivo.

Cândida Malça, Reitora da UP Coimbra, enquadra a intervenção como uma obrigação ética de salvaguarda do acesso democrático à formação avançada num quadro macroeconómico adverso. A presidente frisou que "garantir que nenhum estudante deixa de estudar por razões económicas é uma responsabilidade que assumimos com determinação", sublinhando o empenho na expansão célere da capacidade de acolhimento e no bem-estar discente. ■



CANDIDATURAS ABERTAS

Queres ser embaixador da UPCA?

A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) tem abertas, até 10 de outubro, as candidaturas à sua nova equipa de Embaixadores. O desafio é feito a estudantes de todos os ciclos de estudos.

Em nota a UPCA refere que procura estudantes comunicativos, disponíveis e com vontade de levar as cores da UPCA fora de portas.

“A missão dos Embaixadores passa por: visitar escolas secundárias e profissionais dos distritos de Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real; Representar a UPCA na Qualifica (Porto) e na Futurália (Lisboa); e ser anfitrião nos eventos institucionais da UPCA. Os Embaixadores selecionados recebem compensação monetária e formação teórica e prática. ■



UM MÊS DE ATIVIDADES

UPBeja acolhe alunos

A Universidade Politécnica de Beja (UPBeja) promove, de 8 de setembro a 21 de outubro, a Receção aos Novos Estudantes com um conjunto significativo de atividades, como acolhimento, integração, convívio, cultura, tradição académica e muita animação.

Se entraste para UPBeja, toma nota das principais datas e eventos: 10 de setembro - Dia da Cidade/Região e Dia do Peddy Paper; 14 de setembro - Receção aos novos

estudantes de Licenciatura + Sunset UPBeja; 15 de setembro - Welcome Session Erasmus Student; 16 de setembro | 14h00 — Dia Solidário; 22 de setembro | 22h00 - Procissão das Velas; 24 de setembro | 15h00 - Desfile Académico; 6 outubro - Receção aos novos estudantes de CTeSP; 21 outubro | 21h00 - Espetáculo de Boas-Vindas aos Estudantes com Talentos do IPBeja e Concerto com CONTOS DE REI, no Cineteatro Pax Júlia. ■

Publicidade



papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE BEJA

UPBeja forma no Algarve

A Universidade Politécnica de Beja (UPBeja) e o Turismo de Portugal acabam de assinar um acordo de cooperação formativa destinado a implementar o novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Turismo de Fronteira e Eurocidade a partir deste ano letivo, cujas atividades letivas funcionarão nas instalações da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António.

A oferta académica visa servir o espaço transfronteiriço da Eurocidade Gadiana, que agrupa os municípios algarvios de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Tavira e as autarquias alentejanas de Mértola, Serpa, Moura e Barrancos.

A coordenação do curso va-



loriza a atividade turística como o motor primordial de sustentabilidade socioeconómica para o Baixo Gadiana, proporcionando uma resposta curricular ajustada às dinâmicas aduaneiras e ao património fluvial comum.

Os módulos formativos estão centrados na conceção de produtos turísticos integrados, gestão de itinerários ecológicos e patrimoniais e no domínio da legislação e modelos organizacionais de cooperação ibérica. ■



PARA INTEGRAR NOVOS ESTUDANTES

UPCA faz Dia i

A Universidade Politécnica do Cávado e do Ave (UPCA) promove, nos dias 14 e 28 de setembro, o chamado Dia i – programa de integração dos seus novos estudantes. De acordo com a instituição, os alunos de licenciatura são recebidos no dia 14, enquanto que o 28 de setembro fica reservado para os estudantes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

A UPCA esclarece que “a separação das datas acompanha os calendários de colocação e de início de atividades letivas de cada ciclo de formação”.

Por outro lado, assegura a

mesma nota enviada ao Ensino Magazine, “os dois dias têm também âmbitos geográficos diferentes: o Dia i das licenciaturas concentra-se no Campus de Barcelos, na Escola Superior de Design (Centro de Barcelos) e no Campus de Guimarães, enquanto o das CTeSP decorre nos campi e polos onde cada curso funciona: Campus de Barcelos, Campus de Guimarães, Polo de Braga, Polo de Famalicão, Polo de Esposende (LISA), Polo de Guimarães (Avepark) e Polo de Vila Verde”.

Uma das particularidades desta iniciativa reside no facto

de, em ambas as datas, o programa ser realizado em dois períodos, diurno e pós-laboral. “O programa é orientado para o contacto direto com colegas, docentes e espaços. O objetivo é os estudantes obterem informações essenciais para tirarem melhor proveito do seu primeiro ano enquanto estudantes universitários. Nos dois dias está ainda contemplado a atividade “Mostra Ser UPCA”, onde os alunos recém-chegados ficam a conhecer os Serviços, Unidades e Apoios que têm ao seu dispor durante o percurso académico”, conclui a UPCA. ■



HENRIQUE MONTEIRO, JORNALISTA

‘O jornalismo está a perder o distanciamento e a objetividade’

✚ Desencantado com profissão que exerce há quase 50 anos, Henrique Monteiro afirma que é a falta de confiança no jornalismo que explica que «as pessoas hoje olham para um jornal qualquer da mesma forma que olham para uma página de Facebook.»

É jornalista há quase cinco décadas e celebrou precisamente na véspera do dia em que falamos, 70 anos. O que mudou mais profundamente no jornalismo português: a forma de fazer jornalismo ou a forma como os cidadãos olham para os jornalistas?

Para ser franco, acho que mudou tudo e para pior. A começar a forma como se faz jornalismo e os próprios instrumentos com que se faz o jornalismo. Em segundo lugar, a forma como os cidadãos acedem ao jornalismo. Hoje em dia não se discute tanto factos e acontecimentos, mas sim intenções e opiniões. Veja o exemplo mais recente, na educação, da digitalização dos exames do secundário, que foi um processo confuso, de facto, mas que foi transformado em algo terrível e com consequências tenebrosas, quando, ao fim ao cabo, não foi bem assim. A opinião é livre, mas os factos são sagrados. Por isso, entendo que o jornalismo está a perder o distanciamento e a objetividade. Parece que os factos são feitos à medida para o que nos interessa para formular uma opinião. E isto é grave, não pode acontecer.

A pressão das redes sociais e do imediatismo agravou esta situação?

Sim. E normalmente, está instalada uma lógica de mais confrontação e de autêntica arena que não ajuda. O jornalismo está impregnado em demasia de comunicação, que são disciplinas que não têm propriamente o mesmo objetivo. A primeira pretende contar a verdade, não abdicando de ser fiel aos factos, enquanto a segunda pretende chegar a mais pessoas, mesmo que para tal tenha de distorcer os factos. O jornalismo não pode simplificar em demasia as mensagens que veicula.

Que dimensões assume a crise do jornalismo: valores, identidade, financeira e, já agora, também de confiança?

Totalmente. No que à dimensão da confiança diz respeito, as pessoas hoje olham para um jornal qualquer da mesma forma que olham para uma página de Facebook. Depois é natural que não façam a distinção entre o que é falso e o que é certo e acabam por baralhar tudo. Confesso que me sinto algo desgostoso com a minha profissão. Sou do tempo em que os jornalistas até ganhavam bem, esta era uma profissão que granjeava confiança na opinião pública, e em que as notícias não eram dadas com tanta leviandade como acontece hoje.

Atualmente, quem define verdadeiramente a agenda pública: os jornalistas, as redes sociais ou os próprios políticos?

Quem define a agenda são os interessados na agenda, sejam eles pessoas ligadas à política,

à economia ou ao desporto. O jornalismo deixou de ser uma plataforma de mediação entre quem tem a informação e quem não a tem, para passar a ser uma arena onde se digladiam os interesses e acontecem conversas destrutivas e antagónicas.

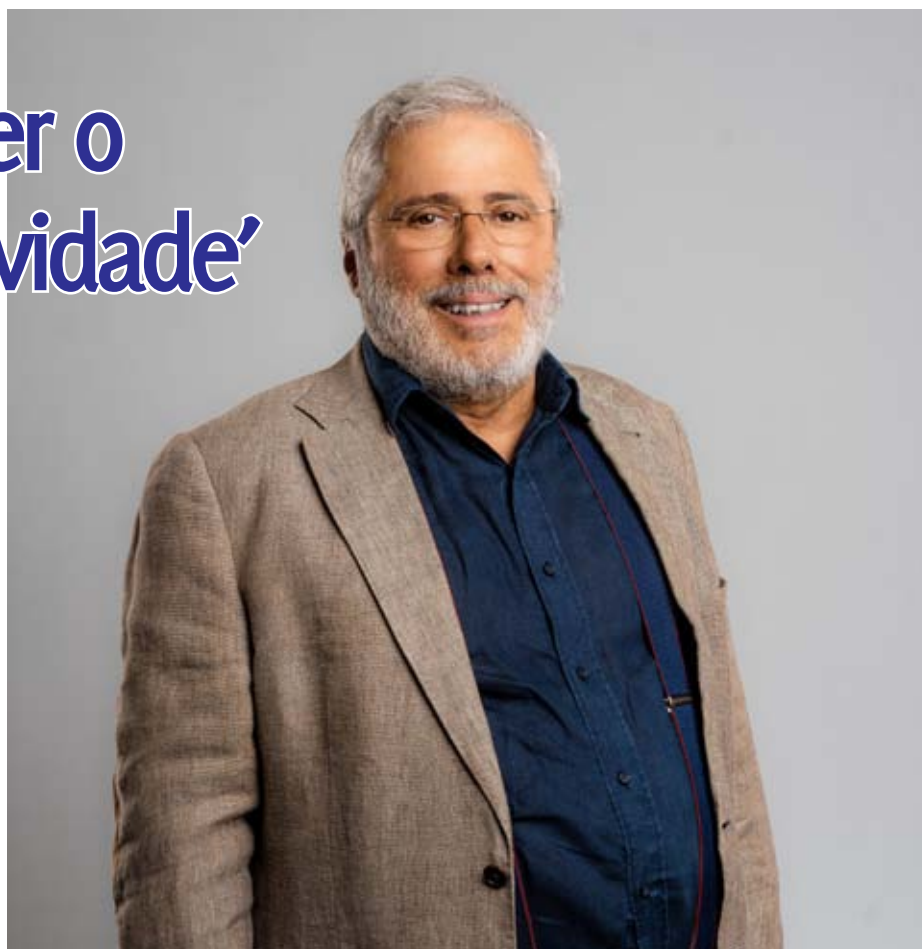
O definhamento dos jornais impressos acelerou após a pandemia. O fim do papel é uma questão de tempo?

Gostaria que não fosse. Quando fui diretor do «Expresso» atingi o recorde, algures em 2006, da edição com maior número de venda em banca, mais de 220 mil exemplares. Mas é preciso dizer que essa foi uma das edições em que oferecíamos...DVD! Hoje em dia não se vai a um jornal impresso procurar uma notícia. Isso está na internet e na televisão, em tempo real. Os jornais devem procurar fazer o que faz, por exemplo, o «The Economist», em que a redação acrescenta valor às notícias que circulam ao alcance de todos. Se assim for, acredito que as pessoas irão continuar a estar interessadas e compradoras de títulos em banca que expliquem o que se passa diante dos nossos olhos. Em suma, acredito que o papel não está condenado, vai aproximar-se a um produto de nicho, com valor acrescentado, provavelmente mais caro do que é hoje e com edições publicadas com uma periodicidade mais dilatada.

Depois de ter sido vários anos diretor, e de estar ligado ao jornal desde 1989, quando entrou como redator, é atualmente colunista no semanário «Expresso». Como é estar ligado há quase 40 anos a um jornal, fundado por Pinto Balsemão, considerado por muitos um dos bastiões do Portugal democrático?

Estava em «O Jornal» e vim de um ambiente de liberdade para outro contexto de liberdade. Já conhecia Pinto Balsemão de trabalhos políticos anteriores e com a convivência no «Expresso», aproximámo-nos e ficámos amigos. Ele teve um grande papel com a sua visão sobre a liberdade de imprensa e não esqueço que pugnou sempre pela criação de conselhos de redação. E apelava à responsabilidade dos próprios jornalistas. Balsemão lia o jornal de fio a pavio e criticava, quando entendia que devia fazê-lo, mas como diretor, jornalista e até como colunista sempre escrevi o que quis.

Sucede na direção do «Expresso» à longa liderança do arquiteto José António Saraiva. Entre 2006 e 2011 apanha em pleno o primeiro



governo de José Sócrates. Como foi a relação com o poder?

Foi péssima. Deixámos de nos falar por causa do curso dele. Na véspera da saída do jornal ele exigiu que retirássemos uma notícia. Mas ele não desmentiu a notícia, só berrou ao telefone comigo e a notícia foi publicada. Em 2009, Sócrates voltou a concorrer e ganhou as eleições. Nessa altura, solicitámos uma entrevista e ele como condição exigiu que eu, o diretor, não fosse. Obviamente que a entrevista não se chegou a realizar. Foi o único candidato a primeiro-ministro que não foi entrevistado.

Como vê a tendência mais recente de os políticos preferirem ser entrevistados por “influencers” para “podcasts” do que para jornais?

É o sinal da falta de importância dos jornais. Há um ditado antigo que diz que quem não se dá ao respeito, não pode ser respeitado. Por exemplo, como é que se aceita participar em conferências de imprensa sem direito a perguntas? Sabendo disto antecipadamente, os jornalistas deviam sair imediatamente da sala ou nem lá aparecer.

«O melhor ofício do mundo, o pior emprego do mundo» foi o mote de um painel durante o 5.º Congresso dos Jornalistas, em janeiro de 2024. Como antecipa o futuro da profissão e a passagem de testemunho às novas gerações?

Não vai deixar de haver jornalistas. A profissão vai prevalecer. Coisa diferente é se as pessoas vão conseguir subsistir financeiramente

apenas a viver dela. Bem sei que as novas gerações trabalham muito. O que acontece é que alguns dos que acedem à profissão pensam que se trata de uma escada para a fama. Cinco ou 10 por cento até podem lá chegar, os restantes ficam na obscuridade, o que não é propriamente mau. Como principais “handicaps” identificaria a falta de cultura geral no conjunto das redações, a par com a crescente falta de memória. Acho que uma redação sai a ganhar se for constituída por pessoas com várias origens e conhecimentos em comparação com uma que não seja.

No seu livro «A História Repete-se» olha para a história de Portugal para identificar padrões que parecem regressar. Quais são, hoje, os erros do passado que mais o preocupam e que estejamos a repetir?

Os erros não se repetem só em Portugal, mas no mundo todo. Um dos grandes problemas é não aprendermos com a História. Esquecemo-nos ou desconhecemos o que aconteceu no passado. E assistimos à regressão de valores e à irresponsabilidade das lideranças políticas e diplomáticas que em tudo se assemelha à ascensão do nazismo, entre 1925 e 1939. É inquietante observar a radicalização e o desprezo pelo centro político. Perante isto, as pessoas parecem não ter a menor noção.

O fenómeno migratório é o principal desafio que o «velho» continente enfrenta?

Tenho uma certeza: quem não entrar na Europa pela porta, vai entrar pela janela. Temos de ter uma política, ao mesmo tempo, seletiva e aberta. Quem entra para nos destruir, deve ficar fora. Mas quem procura a sua subsistência pelo trabalho, deve ser acolhido. E a Europa deve guiar-se pela ideia humanista, como farol, exemplo e símbolo da sua singularidade. ■

Nuno Dias da Silva

Renato Arroyo / Direitos Reservados



toda a entrevista em:
www.ensino.eu



EXPANSÃO TERRITORIAL

Gouveia recebe cursos da UPGuarda

✚ A Universidade Politécnica da Guarda (UPG) acaba de aprovar a abertura de três cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) no município de Gouveia, com o objetivo explícito de responder às exigências sociais de envelhecimento ativo, salvaguarda de pessoas e valorização das cadeias agroalimentares da Serra da Estrela. As formações avançam já este ano letivo, estando focadas nas áreas de ‘Enogastronomia’, ‘Gerontologia’ e ‘Riscos de Proteção Civil’, através de uma parceria técnica com o Instituto de Gouveia – Escola Profissional e com a autarquia local.

O reitor da instituição de ensino superior, Joaquim Brigas, frisou na sessão de homologação que a descentralização formativa reflete o compromisso com as necessidades reais dos

concelhos vizinhos. O dirigente máximo sustentou que “com estes três cursos em Gouveia, a UPG dá um sinal claro de quanto está empenhada na difusão e na transferência de conhecimento, bem como na valorização económica e social dos recursos humanos da sua região”, defendendo uma universidade proativa na assistência às carências municipais e empresariais.

O Município de Gouveia congratulou-se com a parceria, afirmando que a qualificação em setores críticos representa um instrumento essencial para combater o défice populacional e qualificar profissionais em áreas com carência de técnicos no território. A iniciativa reforça a missão da UPG enquanto infraestrutura estratégica de atração e fixação de quadros qualificados no interior centro do país. ■

UPGUARDA

Três CTeSP para Trancoso

✚ A Universidade Politécnica da Guarda (UPG), a Câmara Municipal de Trancoso, o Agrupamento de Escolas e a Escola Profissional do concelho, acabam assinar um protocolo para ministrar três cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) a partir deste mês de setembro.

A parceria distribui a lecionação dos cursos de ‘Cibersegurança’ e de ‘Manutenção e Reparação Automóvel’ pela Escola Profissional de Trancoso, enquanto o CTeSP de ‘Cozinha e Produção Alimentar’ funcionará nas instalações do agrupamento de escolas da cidade. ■

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DA GUARDA

UPG faz 3 pedidos de patentes

✚ A Universidade Politécnica da Guarda (UPG) apresentou três pedidos de patentes ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial desenvolvidas por investigadores da instituição nos domínios do digital e da saúde.

Os processos dizem respeito a um sistema de fabrico digital e a outro de impressão aditivo, ambos da autoria do investigador Rui Pires; bem como a um dispositivo integrado para infusão de sangue, desenvolvido pelos docentes Raquel Lima e Luís Miguel Condeço. Os dois primeiros pedidos são de patentes nacionais e o terceiro é de abrangência internacional.

Os três pedidos foram formalizados em junho e julho, depois de a UPG ter lançado, em março, uma formação executiva em Inovação e Propriedade Intelectual para capacitar investigadores, quadros de empresas e associações empresariais e técnicos de autarquias a garantirem os direitos de marcas, domínios, produtos ou design industrial.

“Estas três patentes são



um marco na afirmação da UPG como uma universidade politécnica de referência, comprometida com uma missão que une o ensino, a investigação aplicada e a proximidade às comunidades e ao tecido empresarial que servimos”, afirmou o reitor, Joaquim Brigas.

Para aquele responsável, “é este o papel que uma instituição de ensino superior deve desempenhar: gerar conhecimento e garantir que esse conhecimento

se transforma em valor concreto para a região e para o país”.

“As três patentes são o resultado direto da aposta que a UPG tem feito no apoio à investigação aplicada, dando aos nossos investigadores as condições e o acompanhamento necessários para que o conhecimento que produzem seja protegido e possa gerar impacto real”, acrescentou Maximiano Ribeiro, vice-reitor da UPG para a Investigação. ■

Lusa

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DA GUARDA

Enoturismo em Côa

✚ A Universidade Politécnica da Guarda (UPG) vai abrir um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Enoturismo, no concelho de Vila Nova de Foz Côa, cujas aulas decorrerão no Agrupamento de Escolas Tenente-Coronel Adão Carrapatoso em articulação pedagógica com a Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia.

A cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação realizou-se nas instalações das Casas do Rio – Quinta do Vallado, reunindo os responsáveis da autarquia local e gestores de marcas vitivinícolas de prestígio do Alto Douro Vinhateiro, incluindo quintas históricas como Vale Meão, Ventozelo, Terrincha, Monte Xisto, Pessegueiro, Reguengo, Palato, Vale da Teja, Sável, além dos empreendimentos do grupo Symington e unidades hoteleiras regionais.

Joaquim Brigas, reitor da instituição, defende que a nova valência reflete a estratégia de apoio ao desenvolvimento regional do interior. O responsável universitário refere



que “a Universidade Politécnica da Guarda empenha-se cada vez mais na sua missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade no seu território de influência, formando profissionais qualificados para o tecido empresarial, para o setor social ou para as autarquias”, enfatizando que a ligação próxima às empresas reforça a colocação profissional direta dos diplomados e abre portas à sua continuidade académica em licenciaturas e mestrados em Seia.

O presidente da Câmara Muni-

pal de Vila Nova de Foz Côa, Pedro Duarte, destaca a natureza estratégica da iniciativa para o território duriense, frisando que o enoturismo representa um produto de elevado valor acrescentado que exige técnicos altamente qualificados para responder à concorrência global. Esta nova oferta formativa descentralizada surge na sequência de iniciativas congêneres avançadas no mês de agosto pela UPG nos concelhos de Trancoso e Gouveia, alargando a rede de ensino superior especializado a novas áreas territoriais. ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE LISBOA

Emergência médica em CTeSP

A Universidade Politécnica de Lisboa, através da sua Escola Superior de Saúde (ESSL) assinou, em agosto, um protocolo de colaboração com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e a Associação Portuguesa da Emergência Pré-Hospitalar (APEPH). Como o Ensino Magazine divulgou em primeira mão, o acordo pretende criar o primeiro Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Emergência Pré-Hospitalar em Portugal.

“O novo CTeSP constitui a primeira formação superior em Portugal especificamente dirigida à qualificação de Técnicos de Emer-

gência Pré-Hospitalar. A formação integra o nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações, tem 120 créditos ECTS e uma duração de dois anos, distribuídos por quatro semestres, com formação geral e científica, uma forte componente técnica e prática e um estágio em contexto de trabalho”, explica a UPL em informação disponibilizada na sua página oficial.

O curso deverá entrar em funcionamento no ano letivo de 2027/2028. Neste momento está em curso a conclusão do processo formal de registo junto da Direção-Geral do Ensino Superior e da aprovação pelos órgãos competentes da ESSL. ■

Publicidade



NA FESTA DO LIVRO
DE BELÉM
Jardins da Presidência da República

17-20 SETEMBRO LISBOA

AS NOSSAS ATIVIDADES



APRESENTAÇÃO NACIONAL DO LIVRO “Naturia Oculta”,
da autoria da investigadora portuguesa Luísa Ferreira Nunes.

20 de setembro

14h00 | Palco da Cascata



**LANÇAMENTO NACIONAL DO CATÁLOGO LITERÁRIO
DA RVJ EDITORES**

Banca da RVJ Editores

Diariamente disponível nos dias da Festa do Livro de Belém

SESSÕES DE AUTÓGRAFOS



AFONSO CARREGA

17 de setembro

17h00

Praça dos Autores

Livro “Codex XXV”



FLORINDA BAPTISTA

19 de setembro

16h00 | Zona da Cascata

Livro “Receitas das Avós”
e “Receitas dos Avós e Daqueles que não o são”

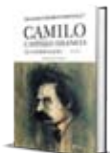


JOÃO CARREGA

18 de setembro

18h00 | Zona da Cascata

Livro “Ensino Superior: Da interioridade à Europa das Universidades”



PAULO SAMUEL

20 de setembro

15h00 | Zona da Cascata

Livro “Camilo Castelo Branco - Autobiografia 1825-1890”

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

ADQUIRA O SEU EXEMPLAR EM:
www.ensino.eu/loja-virtual

CONTACTOS:

Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt | Telefone: 272 324 645 | 965 315 233

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

Responsabilidade Social em Santarém

A Universidade Politécnica de Santarém realiza, a 26 de novembro, a II Feira da Responsabilidade Social.

A iniciativa pretende ser um espaço

de encontro entre a academia, as organizações e a comunidade, promovendo a responsabilidade social, a sustentabilidade, a inclusão e a cidadania ativa. ■



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE SANTARÉM

UPSantarém acolhe literacia na Saúde

A Universidade Politécnica de Santarém (UPS) acolheu, no passado dia 8 de setembro, o 1.º Encontro de Literacia em Saúde da Unidade Local de Saúde da Lezíria. A iniciativa foi promovida em parceria com a Unidade Local de Saúde da Lezíria (ULS Lezíria) e decorreu no Auditório da Escola Superior de Saúde da Universidade Politécnica de Santarém.

O encontro assinalou o Dia Internacional da Literacia em Saúde, sob o lema “Conhecimento que capacita. Literacia que transforma”. De acordo com a academia ribatejana,

“o evento pretendeu afirmar-se como um espaço de reflexão, partilha de conhecimento e divulgação de boas práticas na área da literacia em saúde”.

“O programa integrou conferências, mesas-redondas e apresentações de projetos desenvolvidos na ULS Lezíria, promovendo o debate sobre os desafios e as oportunidades para reforçar a capacitação das pessoas e contribuir para cuidados de saúde mais acessíveis, participados e centrados no cidadão”, conclui a Universidade. ■



UPSANTARÉM

Diretores tomam posse

A Universidade Politécnica de Santarém acaba de empossar os novos diretores das escolas Superior Agrária de Santarém, Igor Dias; e Superior de Educação de Santarém, Ana Loureiro. Nas duas cerimónias realizadas, em cada uma das escolas, os novos diretores mostraram-se

determinados em fazer crescer as duas unidades orgânicas, com grande prestígio, da agora Universidade Politécnica de Santarém.

Na ocasião, João Moutão, reitor da UP-Santarém, destacou o papel que as duas escolas têm na região e no país. ■

PRÊMIO INOVAÇÃO SOCIAL

Fundação Santander abre candidaturas

✚ A Fundação Santander Portugal tem abertas, até ao dia 11 de outubro, na plataforma Santander X, as candidaturas ao Prémio Inovação Social. O objetivo é encontrar e apoiar organizações que já estão no terreno a desenvolver soluções inovadoras para desafios educativos e ajudá-las a crescer, ganhar escala e aumentar o seu impacto.

A edição deste ano tem como tema o Futuro da Educação e surge com duas novidades, a saber: “a primeira é o alinhamento com a Carta pelo Futuro da Educação, criada no âmbito da iniciativa Horizontes da Educação. Procuram-se projetos que respondam a desafios como a aprendizagem ao longo da vida, as competências do futuro, a literacia, a educação para a sustentabilidade ou a aproximação entre a educação e o mundo do trabalho.

A segunda é o reforço do apoio dado às organizações. Para além de 20.000 euros em prémios: 10.000 euros para o 1.º lugar e 5.000 euros para cada um dos 2.º e 3.º lugares, os candidatos terão acesso a um programa de capacitação e os vencedores a mentoria especializada junto de um ecossistema de especialistas e parceiros ligados à inovação social”, revela a Fundação Santander Portugal.

Inês Rocha de Gouveia, Presidente da Fundação Santander Portugal, considera que “a educação enfrenta desafios que exigem novas respostas. Com este Prémio queremos apoiar quem já está no terreno a encontrá-las, dando aos projetos não só reconhecimento, mas também ferramentas para crescerem e ampliarem o seu impacto. Ao alinharmos esta edição com a Carta pelo Futuro da Educação, estamos a transformar uma visão para o futuro em apoio concreto a quem já está a fazer acontecer”.

Podem candidatar-se organizações sociais, empresas e startups legalmente constituídas, com atividade em Portugal, que tenham soluções já validadas e potencial de crescimento sustentável. O regulamento está disponível em <https://premioinovacaosocial.pt/>. ■



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Poliempreende tem vencedores

✚ O projeto Salinexis, desenvolvida por Celso Alves, Thalisia Cunha e Diogo Cardoso, da Universidade de Leiria e Oeste (ULO) foi o grande vencedor da edição deste ano do maior concurso de empreendedorismo do país. A final nacional do Poliempreende decorreu, no passado dia 3 de setembro, na Universidade do Algarve.

O evento que tem como parceiros principais a Fundação Santander Portugal, o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, a Ordem dos Contabilistas Certificados e a Algarve Evolution, atribuiu o segundo lugar ao projeto 360Dreams, apresentado por Leonardo Abreu e Joaquim Abreu, da Universidade Politécnica de Tomar. Na terceira posição classificou-se a proposta Hydrakat, desenvolvida por Marco Silva e Bruna Silva, da Universidade Politécnica de Coimbra.

O projeto vencedor está assente “no funcho-marítimo (*Crithmum maritimum*), uma planta presente nas falésias de Peniche e que

apresenta características de interesse para aplicações nas áreas da cosmética e do bem-estar. Através da tecnologia de cultivo celular vegetal, a equipa pretende produzir estes compostos em ambiente laboratorial controlado, permitindo maior consistência e rastreabilidade dos produtos e reduzindo a dependência da sazonalidade e da recolha de matéria-prima diretamente na natureza”, explica a ULO em nota enviada ao Ensino Magazine.

A proposta da Universidade Politécnica de Tomar, segunda classificada, procura, através de experiências em vídeo 360º e realidade virtual, combinadas com som ambiente, música, voz e narração, transportar, por alguns momentos, as crianças para além do ambiente hospitalar. Mergulhar no oceano, viajar pelo espaço, explorar um museu, conhecer os bastidores de um local especial ou descobrir um novo destino são algumas das experiências que podem ser vividas de forma imersiva, sem que a criança tenha de sair da unidade hospitalar”, explica aquela academia.

Por sua vez, a equipa da Universidade Politécnica de Coimbra “criou uma solução inovadora para promover a hidratação dos gatos: uma gelatina com 97% de água, pensada para responder às necessidades dos animais, nomeadamente em situações de doença ou durante viagens”.

Na sessão que encerrou a edição deste ano foi atribuído ao antigo reitor da Universidade do Algarve, João Guerreiro, o Prémio de Empreendedorismo Professor José Adriano. Esta homenagem foi feita pelo CCISP, no âmbito da Rede Poliempreende e reconhece o contributo excecional de João Pinto Guerreiro “para o ensino superior, a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento territorial. O seu percurso de liderança e serviço público inclui funções de elevado relevo, nomeadamente como Reitor da Universidade do Algarve, Presidente da CCDR Algarve, Presidente do Conselho de Administração da A3ES e, atualmente, Presidente da Algarve STP”, como explica a Universidade do Algarve. ■

PRÊMIO PRIMUS INTER PARES ABRE CANDIDATURAS

Distinguir o mérito académico

✚ O Prémio Primus Inter Pares tem abertas as candidaturas para aquela que é a sua 22.ª edição, até 31 de outubro. Com o objetivo “de reforçar a missão de apoiar jovens universitários de elevado mérito e de promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior, o prémio apresenta uma novidade que passa por distinguir um grande vencedor, com uma bolsa de 15 mil euros para apoiar a realização de um mestrado em Portugal”, refere o Santander Portugal.

Os restantes quatro vencedores receberão uma bolsa de mestrado no valor de 10 mil euros. Promovido pelo Santander Portugal e pelo Expresso, este Prémio continua a reconhecer jovens com elevado potencial académico e de liderança, contribuindo para que o talento possa prosseguir o seu percurso independentemente

da sua condição económica.

A iniciativa destina-se a estudantes do último ano de licenciatura ou já licenciados de todas as áreas de conhecimento, que pretendam prosseguir estudos de mestrado no nosso país. Os alunos devem ter nacionalidade portuguesa, até 25 anos no momento da candidatura, frequentar uma instituição de ensino portuguesa e apresentar uma média académica igual ou superior a 14 valores.

As candidaturas decorrem até 31 de outubro de 2026 na plataforma Santander Open Academy (Prémio Primus Inter Pares 2026/2027), onde estão disponíveis todas as etapas do processo de seleção.

Ao Ensino Magazine, Isabel Guerreiro, CEO do Santander Portugal, através de uma nota

enviada à nossa redação, refere que “o Primus Inter Pares distingue há mais de duas décadas jovens com talento, ambição e potencial para fazer a diferença. No Santander, acreditamos que o mérito tem de abrir portas e que as circunstâncias económicas não devem limitar as oportunidades de cada um. Com este prémio, queremos continuar a reconhecer quem se destaca e investir no seu potencial, criando condições para que possam chegar mais longe”.

“O Primus Inter Pares é uma iniciativa que reflete valores nos quais a IMPRESA se revê: o reconhecimento do mérito, a exigência pela qualidade e a aposta na diversidade. Ao longo de mais de duas décadas, temos contribuído para o desenvolvimento de jovens talentos e, sobretudo, a dar-lhes condições para continuarem a

evoluir. É um compromisso que queremos manter e reforçar”, afirma Francisco Pedro Balsemão, Chairman e CEO do Grupo IMPRESA.

Após uma primeira fase de candidatura, seguem-se testes psicométricos e entrevistas (individuais ou em grupo) realizados online. A última etapa é o “Primus Day”, onde um grupo de 10 finalistas será apresentado ao júri, que decidirá os vencedores.

O júri reúne prestigiadas figuras do meio académico e profissional: Isabel Guerreiro, CEO do Santander Portugal; Francisco Pedro Balsemão, Chairman e CEO do Grupo Impresa; Martim Sousa Tavares, maestro de profissão; Raquel Seabra, administradora executiva da Sogrape; Nuno Jardim Nunes, professor catedrático no Instituto Superior Técnico; e Sara do Ó, CEO do Grupo Your. ■



PRIMEIRA COLUNA

1.º e 2.º Ciclo juntos para melhorar?

O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, acaba de anunciar a junção do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico já a partir do ano letivo 2027/28, num projeto piloto que, a ter bons resultados, será depois generalizado. Embora não tenha justificado, de forma profunda, esta medida, ela há muito tempo que é defendida por diferentes atores educativos.

O estudo “A Educação das crianças dos 0 aos 12 anos”, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2008, já tinha referenciado essa necessidade. Esta formação inicial de seis anos “visa neutralizar as transições bruscas identificadas ao nível da relação dos alunos com o espaço-escola, as áreas e os tempos de organização do trabalho curricular, a afiliação dos professores, o seu papel de aluno e com o desenvolvimento gradual das competências esperadas”, revela esse documento.

Já no dia 18 de agosto deste ano, é publicada, em Diário da República, a Recomendação do Conselho Nacional de Educação “Para um currículo dos primeiros seis anos de escolaridade”, onde é defendido um ciclo inicial de seis anos, em vez dos atuais 1.º e 2.º ciclos.

Cientificamente, diz o documento, a proposta de um único ciclo de escolaridade dos 6 aos 12 anos, resulta “do diálogo que o currículo tem de estabelecer com outras áreas do saber, nomeadamente com a psicologia, para não cair num esvaziamento concetual, ao se remeter exclusivamente a um conjunto de regras de bem ensinar e avaliar que, por serem normativas e prescritivas, o despojariam do seu estatuto científico”.

Os autores do estudo consideram “o sistema didático, simbolicamente representado pelos objetivos, conteúdos, métodos e avaliação, tem de comunicar

com o sistema psicológico do aprendente, adequando-se ao seu estágio de desenvolvimento, aos processos de aprendizagem, tipos de motivação, de armazenamento de memória, na interação que estabelece com o seu meio social, de acordo com Portugal”.

O CNE sublinha que este não é apenas um desafio, mas uma “oportunidade para a reorganização cognitiva das culturas profissionais estabelecidas”. Formula, por isso, “um conjunto de recomendações, que foram organizadas a partir da matriz contendo cinco objetos, cada um com 5 dimensões”.

O Conselho Nacional de Educação aponta cinco dimensões para o currículo dos primeiros seis anos de escolaridade, a saber: **Princípios** (o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - PASEO - como referencial da prática educativa; Exercício de democracia parti-

cipativa; Trabalho, disciplina e responsabilidade; Cultura do cuidado e do bem-estar; e Tempos de lazer e interação social); **Estrutura** (Ciclo educativo contínuo; Integração curricular; Competências fundamentais; Áreas essenciais do conhecimento; e Duração anual e semanal); **Docência** (da monodocência coadjuvada para a pluridocência coordenada; Estabilidade pedagógica; Trabalho colaborativo; Metodologias ativas integradoras (multi-interdisciplinares) e Flexibilidade e autonomia); **Avaliação** (contínua e formativa; sumativa descritiva; competências; Auto e heteroavaliação; e Progresso académico dos alunos); e **Formação de Professores** (Continuum da formação docente; Formação inicial; Adequação progressiva dos cursos de formação inicial; Indução profissional; e Formação contínua e especializada).

Embora este seja um tema sobre o qual não tenho uma



opinião encerrada, reconheço a qualidade do Conselho Nacional de Educação, da sua estrutura e dos investigadores que com ele trabalham. Importa agora preparar criteriosamente, de forma rigorosa, todos os instrumentos para que o projeto piloto possa ser aplicado sem percalços.

Como diz a velha máxima, “a pressa é inimiga da perfeição”. O País não pode colocar em risco as suas futuras gerações. O que exige é rigor. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE LISBOA

UPL capacita Burundi

A Universidade Politécnica de Lisboa (UPL) participou, entre 2 e 4 de setembro, na reunião de avaliação e coordenação do primeiro ano do projeto europeu BRIGHTER – Burundi Renewable Innovation Growth and Higher Education, realizada em Bujumbura e Gitega, no Burundi. A informação é partilhada pela instituição na sua página oficial.

Na mesma informação, o reitor da UPL, António Belo, considera que “o BRIGHTER representa a nossa convicção partilhada de que o ensino superior é um dos instrumentos mais poderosos para o desenvolvimento sustentável de um país. Neste projeto, não estamos simplesmente a transferir conhecimento ou tecnologia: estamos a construir capacidade. E essa capacidade permanece num país muito depois de um projeto terminar”.

Além de António Belo, a delegação da UPL, integrou ainda José Carlos Quadrado, docente do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) e coordenador do projeto, e outros elementos da equipa. Participaram também representantes da Slovak University of Technology in Bratis-

lava (STU), da Eslováquia, e da Villanova University, dos Estados Unidos da América, bem como das universidades parceiras do Burundi.

Citado na mesma nota, José Carlos Quadrado, revela que o primeiro ano do projeto permitiu criar as bases para a consolidação do trabalho desenvolvido “construir relações de confiança entre todos os parceiros e lançar as bases para uma transformação efetiva das instituições de ensino superior do Burundi. O compromisso demonstrado pelas universidades e docentes, bem como o envolvimento das autoridades e do setor empresarial, dá-nos uma confiança renovada para a segunda fase do projeto. O nosso objetivo é garantir que as competências e estruturas desenvolvidas através do BRIGHTER permanecem nas instituições e continuam a produzir impacto muito para além da duração do financiamento europeu”.

A UPL recorda que o projeto é “financiado pelo programa Erasmus+, com um orçamento global de cerca de um milhão de euros e uma duração de quatro anos”,



acrescentando que “pretende reforçar a qualidade e a capacidade do ensino superior no Burundi através da capacitação de docentes, modernização das práticas pedagógicas e currículos e desenvolvimento de competências nas áreas das energias renováveis, eficiência energética, inovação e transformação verde”.

O programa incluiu ainda visitas às universidades parceiras, reuniões com representantes governamentais e do setor empresarial e uma cerimónia oficial que reuniu cerca de 300 participantes. Durante

a visita, decorreram também reuniões com os Ministérios responsáveis pelas áreas da Educação e da Energia, centradas no alinhamento do BRIGHTER com as prioridades nacionais, na sustentabilidade das ações e no reforço da cooperação entre as universidades, o setor empresarial e as entidades públicas.

“A participação da Universidade Politécnica de Lisboa no BRIGHTER reforça a presença internacional e a participação em projetos de transformação dos sistemas de Ensino Superior”, revela a UPL. ■



CRÓNICA DE SALAMANCA

La lectura en la Universidad, objetivo esencial

¶ Cuando finaliza el verano en el hemisferio Norte, todos los países que se sitúan en él, como es el caso de los que componen el continente europeo, inician nuevas andaduras los niveles de sus sistemas educativos, incluido el de la educación superior. Si bien en el pasado no demasiado lejano algunos países, en especial los de la cuenca mediterránea, y por razones climáticas, iniciaban las tareas universitarias mediado el mes de octubre, hoy la cultura académica de profesores y estudiantes de toda Europa ha adoptado el criterio de comenzar la actividad docente e investigadora en los inicios del mes de septiembre. Entre otras razones, para tratar de armonizar fechas de programas académicos de tanto impacto como el Erasmus.

Son varias las incógnitas que en cada nuevo curso académico se plantean a profesores y estudiantes, y por supuesto a los responsables de la gestión docente e investigadora de una universidad concreta. Se combinan las aspiraciones y esperanzas de cada uno de nosotros, con las dificultades que se nos presentan para a veces poder cumplir los objetivos propuestos. De ahí la incertidumbre que al final reina en todo el proceso que vivimos en estas fases iniciales del calendario académico anual.

A nosotros se nos ofrecen muchos y diversos retos y deseos, que nos gustaría ver colmados unos meses o años más tarde. Así, por ejemplo, quisiéramos que la balanza entre el peso de la docencia y la investigación fuera más equilibrada de lo que se observa ahora en la cultura académica universitaria. Queremos que se respete la autonomía y la democracia interna y complementaria de la vida universitaria. Nos gustaría que fuera creciendo de verdad la financiación asignada a las universidades públicas. Detestamos los casos de corrupción económica y académica que a veces se destapan, y postulamos que se persigan situaciones en que se producen acosos laborales o de género en el seno de la universidad. Luchamos para que las confrontaciones políticas partidistas externas no reviertan en perjuicio de la universidad, y que nunca se produzca revanchismo político sobre la universidad cuando gobiernen unos u otros, en función del peso de un color político u otro. Continuamos defendiendo la necesidad de apostar por una universidad inclusiva en todos los órdenes, desde los aspectos de género a los de extracción social de los estudiantes, desde las personas que tienen alguna discapacidad a los hijos de emigrantes y refugiados. Seguimos apostando por la internacionalización de cada universidad, porque es un signo de apertura y universalidad, en consonancia con la necesaria apertura y universalización de las ciencias. Sugerimos que los ritmos en que se mueven nuestras universidades, en la actualidad urgidos por la alta competitividad y la inmediatez de resultados, puedan ser sustituidos por otros que conviertan la universidad en un espacio de mayor intensidad reflexiva, de lenta maduración de los procesos de enseñanza y aprendizaje, de un

mayor talante transversal durante todo el ciclo formativo de un estudiante en la universidad.

Son estos deseos enunciados en nuestra resumida mención precedente algunos de los muchos que aspiramos a que sean cumplidos y satisfechos a lo largo del tiempo en beneficio de una universidad más enriquecedora y útil a la sociedad en que se encarna, y a la que debe servir. Pero queremos llamar la atención, ahora de forma más concreta, sobre dos de los deseos que nos parecen urgentes de cumplir, porque su olvido puede resultar dramático para la vida de nuestras universidades en un futuro próximo, si no se remedia.

Entre todos ellos hacemos mención a dos que gozan de gran actualidad, y preocupación real para todos los ciudadanos y universitarios del ancho mundo. Uno se relaciona con la invasión de la inteligencia artificial en nuestras vidas, y desde luego también en el trabajo universitario. El segundo, expresión evidente de la dominancia de la cultura digital, se relaciona con la alarmante pérdida de práctica lectora entre los estudiantes universitarios. Dos palabras sobre ambos, comenzando por el segundo.

Los mediocres resultados obtenidos en España y otros países occidentales en la aplicación del programa PISA (Programa para la Evaluación Internacional de los Estudiantes), que evalúa los niveles de aprendizaje (lectura, matemáticas y ciencias naturales) de los estudiantes de educación primaria y secundaria de un país de la OCDE (Organización de para la Cooperación y el Desarrollo Económico), y los compara con otros del resto del mundo, han levantado las alarmas de gobiernos y responsables de los asuntos educativos.

En el caso del sistema educativo español bajan todos los indicadores principales del nivel de aprendizaje alcanzado por los estudiantes de educación secundaria, y de forma escandalosa en algunas Comunidades Autónomas. En otras, como es el caso de Madrid, Asturias y Castilla y León, el descenso de los puntajes obtenidos es menos alarmante, aunque la tendencia a declinar también parece anunciarse respecto a evaluaciones realizadas años atrás.

Una de las razones explicativas que se manejan por parte de los responsables de la aplicación técnica del programa PISA, tal vez la principal, es que los adolescentes carecen de prácticas habituales de lectura, o sea, que no leen lo suficiente. O mejor, que no alcanzan a leer con facilidad un texto que supere las 40 líneas. Es decir, que los adolescentes en su mayoría carecen del hábito de lectura, de literatura por ejemplo, o que les cuesta una barbaridad el estudio de libros de texto o materiales de uso diario en los centros escolares que requieran esforzarse en leer. Es un hecho contundente reconocer que nuestros alumnos adolescentes no leen, ni quieren hacerlo, porque están abducidos por la cultura visual y digital de la pantalla en particular, ya sea el ordenador o el pequeño teléfono celular.

En consonancia con lo que los adolescentes observan a su alrededor en los adultos de

su familia, en los medios de comunicación, en los grupos de amigos, de su edad o en otros jóvenes mayores, prima en ellos por encima de todo, en términos de consumo de cultura, aquello que es y se transmite de forma visual y oral, rápida y de fácil consumo. Los profesores de educación secundaria se quejan y lamentan, con razón, de la inutilidad de los esfuerzos que realizan con sus estudiantes para promover el estudio y la lectura.

Si trasladamos el problema del escaso hábito de lectura de los estudiantes unos años más tarde, cuando se incorporan a la universidad, los profesores observamos la enorme dificultad que encuentran muchos estudiantes para leer y estudiar un libro completo, o un capítulo de un reading, incluso un artículo científico. Es una pena, y un drama cultural, académico y pedagógico. Si el profesor planifica con sus estudiantes la comprensión y crítica colectiva de un breve texto, y apenas alguno de los estudiantes presentes en el aula lo ha leído, se hace muy complicada una pedagogía participativa en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Se ha impuesto la cultura académica de lo fácil, de lo



escueto y puntual, y de no contribuir a reflexionar con calma, y con lectura previa, sobre algún aspecto de la ciencia objeto de estudio. Nos parece un asunto dramático para el porvenir de las universidades, y hay que actuar con mayor decisión y urgencia para zanjarlo. Va en ello la vida venidera de nuestras universidades.

De los riesgos y beneficios que plantea la Inteligencia Artificial en las tareas universitarias hemos de hablar en otra ocasión, porque requiere una explicación más extensa de lo que ya ocupa esta columna. Lo dejamos por ahora. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade



Prémio Internacional de Poesia António Salvador / Cidade de Castelo Branco — 5.ª Edição / Candidaturas

A partir do dia 1 de setembro de 2026 e até ao 31 de outubro de 2026 decorre o período de candidatura à 5.ª Edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvador / Cidade de Castelo Branco.

Os originais a concurso serão obrigatoriamente escritos em Língua portuguesa ou em Língua espanhola.

Serão admitidos a concurso os primeiros 500 originais apresentados em cada uma das Línguas (português e espanhol) de acordo com as normas regulamentares, número a partir do qual não serão consideradas as candidaturas excedentes.

A 5.ª Edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvador / Cidade de Castelo Branco premiará dois originais, sendo um em Língua portuguesa e outro em Língua espanhola, que serão editados em edição bilingue.

Aos vencedores será atribuído o prémio monetário de 3.500 euros e 30 exemplares da edição da respetiva obra.

Consulte o regulamento da 5.ª Edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvador / Cidade de Castelo Branco em <https://www.premio-poesia-antoniosalvado-ccb.pt/>



EDIÇÕES RVJ – EDITORES



RVJ na festa do livro da Presidência da República

A editora albicastrense RVJ Editores vai estar presente na Festa do Livro em Belém, que decorre de 17 a 20 de setembro nos jardins do Palácio de Belém. O evento é promovido em conjunto pela Presidência da República e pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL).

A participação da editora, proprietária da publicação portuguesa Ensino Magazine, coincide com as comemorações do 29.º aniversário da RVJ Editores.

No certame a RVJ irá fazer, às 14 horas de 20 de setembro (domingo) no palco Cascata, a apresentação nacional do Diário Ilustrado “Naturia Oculta”, da autoria da investigadora portuguesa Luísa Ferreira Nunes. Promoverá ainda as seguintes sessões de autógrafos com os seguintes autores: Afonso Carrega, dia 17, pelas 17 horas, na Praça dos Autores; João Carrega, dia 18, pelas 18 horas, na zona da cascata; Florinda Baptista, dia 19, pelas 16 horas, na Zona da Cascata; e Paulo Samuel, no dia 20, pelas 15 horas, na zona da cascata.

No expositor da editora estarão também disponíveis os principais títulos editados, como “Ensino superior: da in-

terioridade à Europa das Universidades”; “Codex XXV”, “Camilo Castelo Branco - autobiografia”; “Ideias simples para uma escola feliz”; “Raga”; “Políticas Educativas em confronto”; “Receitas das Avós” ou “Receitas dos Avós e daqueles que não o são”.

Além disso será também publicado um catálogo, com os títulos publicados pela editora, o qual será oferecido a todos os visitantes que adquirirem livros no stand da RVJ Editores.

Para além da apresentação de livros e das sessões de autógrafos, o Programa da Festa do Livro, preparado pela Presidência da República, que este ano evocará António Lobo Antunes, inclui espetáculos musicais. Assim, no dia 17 sobem ao palco, às 20h30min, Kátia Guerreiro e Vitorino; no dia 18, às 21h30min atuam os Átoa; no dia 20, às 20 horas, é a vez de Rita Vian; no dia 19, às 21h30min, são os Napa; no dia 20, às 18h30min, sobem ao palco a Orquestra Sem Fronteiras, sob a direção de Martim Sousa Tavares; e, às 21h30 min, os GNR. ■

Naturia Oculta

A nova agenda ilustrada (Ed. RVJ Editores) de Luísa Ferreira Nunes “Naturia Oculta” surge com duas edições (capas distintas) e apresenta um conceito diferente assente em três temas que se interligam: aguarelas realizadas no Museu de História Natural de Florença, em Itália; histórias verdadeiras ou lendas em que seres humanos tiveram uma proximidade profunda com outras espécies animais, adotando os seus comportamentos ou protegendo-as; “Animais Escondidos”, mostra retratos pintados de animais da forma como habitualmente os observo: escondidos por entre a vegetação. www.ensino.eu/lojavirtual ■



PROPOSTAS

Livros & Leituras



Divã Ocidental-Oriental (Edições do Saguão), de J.W. Goethe (1749-1832), com tradução, introdução, notas e glossário de João Barrento, reúne doze livros de poemas resultantes do encontro com o poeta persa Hafez, do século XIV, como fonte principal de inspiração para esta obra maestra: “Quem a si e outros conhece/Aqui há-de constatar/Que Oriente e Ocidente/Não se podem separar”.

Comboio-Fantasma para o Oriente (Quetzal), de Paul Theroux (n.1941, Medford), reedição de um livro de viagens realizadas pelo escritor norte-americano, desde a Turquia, Índia até ao Japão, visitando lugares, falando com as pessoas, e conhecendo outros modos de vida, seguindo a rota do Transiberiano, numa empolgante reportagem por lugares distantes e desconhecidos.

Disse-me um Adivinho (Tinta-da-china), de Tiziano Terzani (1938-2004), natural de Florença e corresponde na Ásia para jornais europeus, publicou esta magnífica súpula da sua experiência asiática de décadas, depois de percorrer, por terra, durante um ano, o Extremo Oriente, numa viagem de autodescoberta, agora reeditado, e primeiro título da excelente coleção de livros de viagem.



Os Pássaros de Bangucoque (Quetzal), de Manuel Vázquez Montalbán (1939-2003), um caso de desaparecimento leva o detetive privado Pepe Carvalho até à Tailândia, depois de deixar pendentes dois casos menores em Barcelona, aonde regressa, depois de ter mergulhado na Ásia profunda, e ter recolhido inusitadas pérolas de sabedoria e culinária, só resolvendo o caso ao regressar a casa.

Cântico de Salomão (Presença), de Toni Morrison (1931-2019), nobelizada autora norte-americana, conta-nos neste romance magistral, a história de quem sabia voar para longe das agruras do mundo, uma herança familiar, que o protagonista incitado por um amigo, vai descobrir, viajando para o Sul, para o terreno das memórias de negros, índios e brancos, cantadas por uma melodia que eleva e tudo transforma.

As Raízes da Língua (Guerra & Paz), de Marco Neves (n.1980, Peniche), com o subtítulo “A História de 50 Palavras Portuguesas”, instiga o leitor a conhecer a origem de meia centena de palavras usadas correntemente, através da sua história, por vezes atribulada, numa aventura linguística de alto teor, todas filhas do proto-indo-europeu, língua-mãe que se disseminou através do tempo e do espaço até chegar ao português.



Revolução Moral (Bertrand), de Rutger Bregman (n.1988), transcrição das palestras Reith da BBC, sob o mote: “As democracias não colapsam da noite para o dia... não tenhamos medo de dizer a verdade”, desassombrada denúncia da ascensão do autoritarismo e do fracasso das elites, face ao esboroamento democrático, propondo, através de exemplos históricos, uma profunda renovação moral da política.

Como Funciona a Propaganda (Penguin), de Jason Stanley (n. 1969), filósofo norte-americano, explica como funciona a propaganda que condiciona as sociedades, recorrendo a diversas disciplinas, desde a psicologia social, semântica ou epistemologia, demonstrando como os mecanismos de persuasão são eficazes: “Será sempre uma das melhores piadas da democracia o facto de ter dado aos seus inimigos mais mortíferos os meios através dos quais foi destruída” (Goebbels).

A Aliança Invisível (D.Quixote), de Benjamim R. Teitelbaum (n.1983), com o subtítulo “O regresso do Tradicionalismo e a ascensão da direita populista”, onde o etnógrafo norte-americano segue várias figuras notórias, influenciados por delírios teocráticos, oclutistas e reaccionários, que fundamentam o ataque e destruição da modernidade, numa investigação profunda dos objectivos subjacentes à conquista do poder.



Resistir (Tinta-da-china), de Alberto Manguel (n.1948, Buenos Aires), reflexões deste leitor universal sobre o estado do mundo, num manifesto em que a literatura, tendo Dante como guia, serve de bálsamo para enfrentar os desafios do presente, desde a aldrabice da IA à catástrofe ambiental, sem esquecer o recrudescimento das tiranias, com o conhecimento de um Moralista à antiga, que se propõe dissipar as trevas que parecem ter-se abatido sobre a espécie humana e o planeta.



Krishnamurti (Companhia das Ilhas), de Joaquim M. Palma (n. 1952, Vila Viçosa), com o subtítulo “O filósofo que não quis discípulos”, biografia de J.Krishnamurti (1895-1986), pedagogo e filósofo, que deixou uma vasta obra de questionamento, aqui apresentada com uma generosa antologia da sua maiêutica radical, propondo uma análise e descondicionamento de crenças e ideias feitas sobre a vida e o mundo. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

100 anos de pamplinas maquinista

📌 Há três nomes incontornáveis da comédia do cinema mudo/silencioso: Charles Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd. Aliás, o grande trunfo deste cinema de humor narrativo/humor atractivo, assente em sucessivos *gags*, na sua maioria acontecimentos que provocam o riso, acrobacias que têm tudo para correr mal (quedas, perseguições, lutas), eram o traço distintivo do cinema primitivo dominado pelo cinema de atrações, até ao aparecimento e consolidação do cinema narrativo que nunca deixou de ir beber àquele que, por sua vez, se inspirou no *vaudeville*, um género importante da arte teatral. Era o burlesco no seu esplendor.

Se Charles Chaplin com o seu Charlot é o arquétipo do cómico, Buster Keaton, “o homem que nunca ri”, mantinha sempre o fôlego por maiores que fossem as adversidades que tinha de enfrentar, aliado a uma capacidade de resistência nas cenas de acção que povoaram os seus filmes, era a personificação do burlesco. Aliás, a sua capacidade de arrostar todos os perigos que se atravessavam no seu caminho sem um esgar sequer, era a sua imagem de marca.

Nascido Joseph Frank Keaton a 4 de Outubro de 1895, filho de Joe Keaton e Myra Keaton, comediantes de *vaudeville* com um número de variedades popular e em constante mudança, o que proporcionou ao jovem e futuro Buster Keaton um contacto precoce com o mundo artístico e aos 4 anos já atuava com os pais em números em que as suas capacidades físicas se foram desenvolvendo rapidamente, até que quando tinha 21 anos a trupe se dissolveu, não tardando a enveredar pelo cinema com os resultados que se conhecem.

Vem este introito a propósito dos 100 anos da estreia de um dos filmes maio-



res de Keaton, *The General*, de 1926, ou como reza o título em português *Pamplinas Maquinista*. Apesar de em posição modesta, consta da celebrada lista *The Greatest Films of All Time*, da revista *Sight and Sound*, que em 1952 pediu a uma série de críticos para nomearem os melhores filmes de todos os tempos, painel que, entretanto, foi engrossando e, de 10 em 10 anos ela aí está. O filme de Keaton ainda integra a última, de 2022. Na nota sobre o filme, é referido como “a produção mais grandiosa e mais comovente de Buster Keaton, que reúne um rapaz, uma rapariga e um comboio no meio do turbilhão da Guerra Civil dos EUA”. Com maior ou menor destaque, pouco interessa quando, no meu entender, estamos perante a sua *Magnum opus*. Aliás, para Orson Welles, é “o melhor filme de comédia alguma vez feito, o melhor filme sobre a Guerra Civil alguma vez feito, e talvez o melhor filme alguma vez feito.” Lapidar.

Numa folha da Cinemateca Portuguesa a pode ler-se que “os grandes burlescos

perceberam cedo que a sofisticação dos seus *gags* exigia o respeito pela continuidade temporal. No cinema de Keaton, que a esse sentido do desenvolvimento temporal do *gag* aliava o gosto da proeza física “sem batota”, o tempo da acção e o tempo do plano tendem a coincidir. *The General* abunda em exemplos disso, nalgumas das mais elaboradas coreografias cómicas da história do cinema.

Porém, aquando da sua estreia o filme não recebeu o reconhecimento do público, foi mesmo um fracasso de bilheteira que mexeu profundamente com a carreira do cómico. A United Artists abandonou-o, foi empurrado para a MGM onde as condições de trabalho eram o oposto daquilo a que estava habituado: perdeu a liberdade criativa. A partir daqui os seus filmes foram artisticamente mais pobres, adaptando-se sem grande resistência ao cinema sonoro, mas com um número pouco significativo de obras no novo formato, sendo preponderante a sua participação como actor. Apesar des-

te abanão e de aparentemente estar condenado ao esquecimento, a sua carreira foi-se recompondo a partir dos anos quarenta, reaparecendo em papéis em que o seu cunho pessoal era trunfo para os muitos filmes em que entrou até à sua morte em 1966.

Todavia a obra de Keaton não se esgota em *The General*. Filmes como *One Week* (1920), em que um casal recém-casado tenta construir uma casa com um kit pré-fabricado, sem saber que um rival sabotou a numeração dos componentes do kit. Basta imaginar o que se segue, *Sherlock Jr.* (1924), sobre um projecionista de cinema sonha em ser detetive e recorre às suas escassas competências quando é incriminado por um rival pelo roubo do relógio de bolso do pai da sua namorada, aqui com dois papéis, exibindo um dom da ubiquidade até então não reservado a humanos, *Seven Chances* (1925), a incrível história de um homem que fica a saber que herdará uma fortuna se se casar até às 19h dessa tarde, bem como *The Navigator* (1924) que, como *The General*, em vez da locomotiva se centra num barco.

O seu reconhecimento como cineasta veio em 1959 com a atribuição pela Academia do Óscar Honorífico pelo conjunto da sua obra, a que se seguiu, em 1962, a memorável retrospectiva na Cinemateca Francesa, apresentada por Henri Langlois, com uma incrível ovação de 15 minutos em pé, a que se seguiu em 1963 uma Mostra em Veneza. Por esta altura Buster Keaton era mais popular que Chaplin. Justa tinha sido feita.

Até à próxima e bons filmes!■

Luís Dinis da Rosa 📧

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PAULO SAMUEL ASSUME A COORDENAÇÃO

Prémio António Salvado abre candidaturas

📌 A quinta edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado 2027 (PIPAS), promovido pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, em parceria com a Câmara albi-castrense, tem as candidaturas abertas até ao dia 31 de outubro.

Esta iniciativa, que premeia autores de línguas portuguesa e castelhana, terá a coordenação de Paulo Samuel (ensaísta e investigador, que recentemente trouxe a público dois trabalhos de crítica textual centrados em Francisco Tavares Proença Júnior), e como presidente do júri, o poeta e professor da Universidade de Salamanca, Alfredo Pérez Alencart.

A divulgação dos 10 candidatos finalistas será feita no dia 30 de dezembro de 2026, sendo os vencedores anunciados a 20 de fevereiro de 2027. Segundo o regulamento,



a cerimónia de apresentação e entrega dos prémios aos poemários vencedores decorre-

rá em Castelo Branco, a 20 de julho do próximo ano, no âmbito do “ROIZ V - Encontro Lu-

so-Hispano Americano de Música e Poesia”.

O prémio bienal já premiou, entre outros, poetas como José Jorge Letria, Maria João Pessoa ou Amadeu Baptista, para as línguas portuguesa e castelhana. Na última edição foram analisados mais 500 poemários de autores portugueses e estrangeiros.

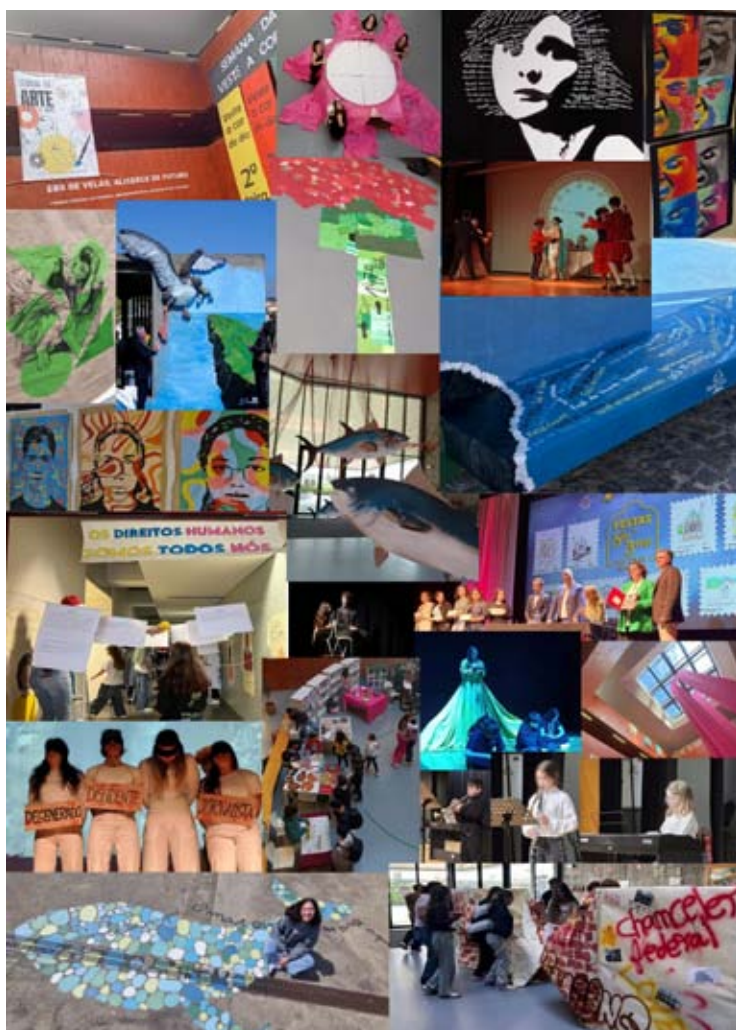
De acordo com o regulamento o anúncio dos vencedores ocorrerá a 20 de fevereiro de 2027. Já a entrega dos prémios será concretizada em Castelo Branco, a 20 de julho de 2027, no âmbito do “ROIZ V - Encontro Luso-Hispano Americano de Música e Poesia”.

Além do PIPAS, Paulo Samuel fará também a coordenação de duas outras iniciativas ligadas a este Prémio, a saber: a realização de um concurso de poesia, denominado “Frésias - J 15-30” e as “Aulas” de António Salvado. ■

REDE DE ESCOLA ASSOCIADAS DA UNESCO

Como podem as Artes, a Cultura e o Património, ajudar a concretizar o Plano Cultural da EBS de Velas?

A Escola Básica e Secundária de Velas entende que o seu espaço deve ser embrionário na imersão artística e cultural do seu património envolvente nos seus discentes, sendo desta forma um ponto de partida para o desenvolvimento de uma comunidade com cidadãos mais completos, informados e felizes. Nesse sentido, a nossa Escola segue as orientações da UNESCO, defendendo uma educação inclusiva, de qualidade e centrada no desenvolvimento integral dos alunos. Para a EBS de Velas, a educação deve promover não apenas a aquisição de conhecimentos académicos sobre a forma de aprendizagens essenciais, mas também o pensamento crítico, a criatividade, a cidadania ativa, o respeito pela diversidade cultural e a valorização do património. A arte e a cultura são consideradas instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das crianças e jovens desta Escola, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e capazes de compreender diferentes realidades culturais. Estas orientações encontram expressão no Plano Nacional das Artes (PNA), uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e da Cultura, que procura aproximar os alunos das artes, da cultura e do património. O PNA promove a participação cultural, a criação artística e a interdisciplinaridade, incen-



tivando as escolas a desenvolverem projetos que integrem diferentes áreas

do saber e envolvam toda a comunidade educativa. O seu principal

objetivo é tornar a cultura acessível a todos os alunos e utilizar as artes como recurso para a aprendizagem e para o desenvolvimento pessoal e social.

A Escola Básica e Secundária de Velas entendeu que a relação entre as orientações da UNESCO e o Plano Nacional das Artes é evidente, uma vez que ambos valorizam a educação como um processo de formação integral, onde a criatividade, a inovação, a inclusão e a participação cultural desempenham um papel central. Ambos defendem igualmente a importância da aprendizagem ao longo da vida e do contacto com diferentes formas de expressão artística e cultural.

Todo o trabalho de planificação do Plano Cultural da nossa Escola segue os princípios anteriormente referidos, e promove que sejam desenvolvidas atividades através de diversas metodologias educativas e culturais que valorizam o património local, a identidade açoriana e a participação ativa dos alunos.

A Escola incentiva a realização de exposições, projetos artísticos, atividades interdisciplinares, comemorações culturais e iniciativas ligadas à comunidade local. Estas ações permitem aos alunos conhecer melhor a sua história, as tradições e o património do concelho de Velas e

da ilha de São Jorge, enquanto desenvolvem competências criativas, sociais e comunicativas. Além disso, a Escola procura estabelecer ligações entre a comunidade envolvente, as forças vivas que a rodeiam e as diferentes áreas disciplinares, integrando a arte visual, a música, o teatro, o património natural e edificado, a cidadania e o empreendedorismo nos processos de ensino e aprendizagem. Desta forma, ao longo do ano letivo, os alunos são incentivados a refletir sobre os desafios da sociedade contemporânea, a respeitar a diversidade cultural e a participar ativamente na vida da comunidade. Esta abordagem está em consonância com os valores da UNESCO e do Plano Nacional das Artes, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos, responsáveis e culturalmente conscientes.

Assim, a EBS de Velas, através da concretização do seu Plano Cultural, constitui um exemplo de como as orientações internacionais para a educação e as políticas nacionais de promoção das artes podem ser concretizadas no contexto escolar e insular, valorizando simultaneamente a cultura local e a formação integral dos seus alunos. ■

Professora, Rita Pequito Fernandes
Velas, 19 de junho de 2026

MIGUEL ÁNGEL DÍAZ DELGADO SOBRE A INTERLEADER O papel da Liderança Educativa

Miguel Ángel Díaz é investigador do Sistema Nacional de Investigadores do México (SNI). É Professor da Pós-Graduação em Educação da Universidade da Costa Rica (UCR) e está vinculado à Coordenação Geral de Investigação da Universidade de Colima (UdeC). Este mês aborda com o Ensino Magazine a Rede Internacional de Investigação e Prática em Liderança Educativa e o papel que Portugal tem nessa estrutura.

A que se dedica a Rede Interleader?

A Rede Internacional de Investigação e Prática em Liderança Educativa é uma organização académica focada na investigação, formação e internacionalização de processos educativos, principalmente na área da liderança, relacionada com a administração, gestão e análise organizacional.

Desenvolvemos produtos de investigação, como a publicação de livros académicos de interesse científico na área da educação. Também colaboramos com revistas indexadas de universidades para a publicação e divulgação do conhecimento, criamos oportunidades de desenvolvimento profissional em cursos, estágios académicos universitários, intercâmbios de docentes e eventos académicos de alto nível (como o Simpósio Internacional de Liderança Educativa). Oferecemos também apoio na formação de líderes educativos de todos os níveis, desde o ensino básico até ao ensino superior.

Quais são os seus campos de atuação?

Desenvolvemos projetos de formação, investigação e internacionalização académica de estudantes, professores e académicos universitários

na área de gestão, liderança e administração educativa, no entanto, também desenvolvemos investigação educativa em contextos escolares, universitários e nos sistemas educativos. A nossa produção académica é de grande rigor e fomenta a formação de novos investigadores, além da divulgação dos seus produtos de investigação.

Em que países estão presentes?

A Interleader tem membros do Canadá, dos Estados Unidos da América, do México, de Cuba, de Porto Rico, da Guatemala, da Costa Rica, da Venezuela, do Chile, da Espanha e da Austrália. Temos capítulos oficialmente constituídos no Canadá, em Cuba, em Porto Rico, no México, na Costa Rica e na Espanha. Assinamos acordos internacionais com universidades dos Estados Unidos, do México, de Cuba e da Costa Rica.



Que papel pode jogar Portugal na Rede?

Para a nossa rede é de extrema importância contar com académicos portugueses, embora tenhamos uma relação estreita com investigadores espanhóis, o espaço lusófono é uma área estratégica para desenvolver investigação em liderança educativa e outras áreas da educação. A Interleader pode oferecer um amplo campo

de desenvolvimento académico e participação em espaços internacionais a colegas portugueses, para a divulgação do conhecimento, estádios académicos na América Latina e na América do Norte, além de gerar sinergias entre instituições e colegas investigadores. ■

Luís Norberto Lourenço
Professor, editor e tradutor



UNIVERSIDADE
POLITÉCNICA
DE BEJA



MAIS INFORMAÇÕES AQUI

**ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!**

OFERTA FORMATIVA '26/'27

LICENCIATURAS

// Agronomia
// Audiovisual e Multimédia
// Ciência e Tecnologia dos Alimentos
// Desporto
// Educação Básica
// Enfermagem
// Engenharia do Ambiente
// Engenharia Informática
// Gestão de Empresas
// Gestão de Empresas (Pós-Laboral)
// Serviço Social
// Solicitadoria
// Terapia Ocupacional
// Turismo

CTeSP

// Agropecuária Mediterrânica
// Apoio à Infância
// Apoio em Cuidados Continuados Integrados
// Comércio Internacional
// Culturas Regadas

// Desporto, Lazer e Bem-Estar
// Gestão de Organizações Sociais
// Informação e Comercialização Turística
// Psicogerontologia
// Redes e Sistemas Informáticos
// Serviços Jurídicos
// Som e Imagem
// Tecnologia e Inovação Alimentar
// Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
// Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
// Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

MESTRADOS

// Agronomia
// Atividade Física e Saúde
// Contabilidade e Finanças
// Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo
// Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor

// Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
// Enfermagem
// Engenharia Alimentar
// Engenharia de Segurança Informática
// Engenharia do Ambiente
// Engenharia Informática e Internet das Coisas
// Gerontologia Social e Comunitária
// Segurança e Higiene no Trabalho
// Serviço Social - Riscos e Desenvolvimento Local

PÓS-GRADUAÇÕES

// Gestão de Programas e Fundos Europeus
// Gestão Sustentável do Setor Olivícola
// Intervenção Psicossocial na Demência
// Sustentabilidade e Inovação em Frutos Secos: uma fileira em transformação
// Tecnologias Digitais e Ambientais nas Ciências Agrárias
// Turismo Sustentável e Bem-Estar

A informação não dispensa a consulta em www.ipbeja.pt



CAMPEONATO DO MUNDO MOTONÁUTICA 25 A 27 DE SETEMBRO 2026



VILA VELHA DE RÓDÃO

PROVA
FINAL

DIA 25, SEXTA-FEIRA

10:00 – 18:00 | Verificações Administrativas
11:00 – 18:00 | Verificações Técnicas
17:30 – 18:00 | Reunião Comité/Organizador

DIA 26, SÁBADO

08:00 – 09:00 | Verificações Administrativas
08:00 – 09:00 | Verificações Técnicas
09:30 – 10:00 | Reunião de Pilotos
11:15 – 12:45 | Treinos Livres
15:00 – 17:00 | Treinos de Qualificação 1-2-3

DIA 27, DOMINGO

09:15 – 10:00 | Treinos de Aquecimento
10:15 – 11:00 | Treinos de Aquecimento Top 15
11:30 – 12:00 | Corrida de repescagem
15:30 | Volta de Apresentação
15:45 | GP de Vila Velha de Ródão
17:00 | Cerimónia Entrega de Prémios



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
SETEMBRO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

MUNDIAL DE MOTONÁUTICA NAS PORTAS DE RÓDÃO

OS MELHORES DO MUNDO VÃO ACELERAR NO RIO TEJO
VILA VELHA DE RÓDÃO



Design Gráfico: Rui Sagueiro | Foto: F2 World Championship

FADU quer fundo
para o desporto

Quase metade dos alunos
portugueses usam a IA para estudar

Grand Theft
Auto VI

MUNDIAL DE MOTONÁUTICA NAS PORTAS DE RÓDÃO

OS MELHORES DO MUNDO VÃO ACELERAR NO RIO TEJO
VILA VELHA DE RÓDÃO



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Vila Velha de Ródão acolhe, entre 25 e 27 de setembro, a final do Campeonato do Mundo de Motonáutica F2 de 2026, disputada logo a seguir à etapa de Peso da Régua, que ocorre na semana anterior.

Se gosta de emoção e de adrenalina, esta é uma boa oportunidade para se divertir e também para visitar uma região integrada no primeiro geoparque português (Naturtejo). No rio Tejo vão estar embarcações que a federação internacional alcunha de lanchas de Fórmula 2: “aceleram de 0 a 100 km/h mais rápido que um Lamborghini Murcielago LP640 e um Mercedes SLR McLaren; produzem uma força G de 4,5 ao fazer curvas de 90 graus a 140 km/h. O piloto fica numa cápsula minúscula totalmente fechada com visibilidade muito limitada, e mesmo assim competem entre si, muitas vezes a centímetros de distância, a velocidades de 160 km/h”.

A competição decorre no Cais Fluvial de Vila Velha de Ródão, num circuito com 1577 metros limitado pela garganta das Portas de Ródão. Está prevista a participação de 20 pilotos, de 12 nacionalidades, onde se inclui o português Duarte Benavente, que se sagrou campeão do mundo desta modalidade na temporada de 2020.

A prova das decisões do Campeonato do Mundo de Motonáutica F2 de 2026, disputa-se após as provas de Klaipėda (Lituânia), Brindisi (Itália), San Nazzaro (Itália) e Peso da Régua (Portugal).



Esta é sétima vez consecutiva que o concelho recebe esta prova, organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica, sob a égide da União Internacional de Motonáutica, e em parceria com a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. Ao Ensino Magazine, a autarquia de Vila Velha de Ródão, dá nota do calendário do evento. Tome nota. Como habitualmente, o primeiro dia, 25 de setembro, será dedicado à receção às equipas e às verificações técnicas e administrativas, enquanto na manhã e na tarde de sábado, dia 26 de setembro, decorrem, respetivamente, os treinos livres e os treinos de qualificação. Na manhã de domingo, 27 de setembro, têm lugar os treinos de aquecimento e a corrida de repes-

cagem, com o Grande Prémio de Vila Velha de Ródão a ser disputado durante a tarde, a partir das 15h30. António Carmona, presidente da autarquia, sublinha que “este é um evento importante do ponto de vista turístico e económico para a região, como o comprova a presença dos muitos pilotos e suas equipas que, ao longo do ano, escolhem o nosso concelho para aqui treinarem para outras competições. Mas é importante também pela adesão da população do concelho e daqueles que nos visitam todos os anos e já têm como certa no calendário de eventos do concelho a realização desta uma etapa”.

Fotos: F2 World Championship e CMVVR





UPCoimbra brilha em Salerno

As seleções de Futebol 11 Masculino e Futebol 7 Feminino da Universidade Politécnica de Coimbra alcançaram um resultado histórico ao assegurarem em simultâneo o 5.º lugar nos Jogos Europeus Universitários de Salerno 2026, marcando a melhor prestação de sempre da academia conimbricense nas referidas modalidades nesta competição internacional.

Ambas as equipas ultrapassaram a fase de grupos inicial e defrontaram as principais potências universitárias continentais, tendo os masculinos cedido apenas perante os dois conjuntos que disputaram a final e a formação feminina caído unicamente perante a equipa que se sagrou vice-campeã da prova europeia.

O selecionador masculino, Ruben Ventura, su-

blinou o patamar competitivo evidenciado ao longo do torneio italiano, destacando a postura tática e o espírito de grupo patenteados contra adversários de renome internacional. Em tom idêntico, o treinador da equipa de Futebol 7 Feminino, João Pedro Antunes, destacou que a estreia coletiva superou as expectativas iniciais, afirmando que o coletivo provou estar ao nível das exigências desportivas mais elevadas do circuito universitário internacional.

A direção da instituição felicitou os estudantes-atletas e as equipas técnicas pelo rigor manifestado em campo, enfatizando que esta conquista desportiva coincide significativamente com o arranque da utilização da designação de Universidade Politécnica de Coimbra nos palcos internacionais. ☺



FADU quer fundo para o desporto

A Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) propôs ao Governo e às universidades a criação de um fundo para financiar o desporto e o bem-estar no ensino superior, através da afetação anual de 50 euros por estudante, sem qualquer aumento de propina.

A proposta do Fundo Campus +Ativo foi apresentada ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação, ao Ministério da Cultura, Juventude e Desporto e às estruturas representativas das universidades, politécnicos e ensino superior privado, tendo a FADU solicitado ainda audiências aos partidos com representação parlamentar.

O modelo pretende responder ao que a FADU considera ser um subfinanciamento estrutural do desporto universitário e criar um mecanismo de financiamento estável e previsível.

A verba de 50 euros anuais por aluno seria proveniente das receitas de propinas já cobradas, evitando qualquer encargo acrescido para os estudantes. Segundo a FADU, o modelo permitiria criar fundos anuais de 250 mil euros numa instituição com 5000 estudantes, 500 mil euros em instituições com 10 mil estudantes, um milhão de euros em instituições com 20 mil estudantes e 1,75 milhões de euros numa universidade com 35.000 estudantes.

O financiamento angariado pelo fundo será repartido por quatro áreas principais: 40% para infraestruturas e modernização dos campus, 30% para desporto informal e saúde mental, 20% para a competição e 10% para o apoio ao associativismo estudantil. ☺

Lusa



- 1 Wildchild
Alex Warren



- 2 God bless the band
Courteeners
- 3 The essential
Michael Jackson
- 4 You seem pretty sad for a girl so in – Olivia Rodrigo
- 5 Diamonds & Rhinestones
Greatest Hits
- 6 True confessions
Bananarama
- 7 Visitor
Sienna Spiro
- 8 The art of Loving
Olivia Dean
- 9 50 Years
Don't Stop
- 10 The highlights
Weeknd

Fonte: APC Chart



- 1 Choosin' Texas
Ella Langley



- 2 Great expectation
Sienna Spiro
- 3 Movin'to the sun – Hugel/
Imael Angel/Ultra Nate
- 4 Boston
Stella Lefty
- 5 9 to 5
Dolly Parton
- 6 Jolene
Dolly Parton
- 7 Rein me in
Sam Fender & Olivia Dean
- 8 The cure
Olivia Rodrigo
- 9 Islands in the stream - Dolly
Parton & Kenny Rogers
- 10 Man I need
Olivia Dean

Fonte: APC Chart



Runner: Corrida Pela Vida

O thriller de ação Runner, com Alan Ritchson e Owen Wilson, acompanha um estafeta de elite que tem apenas três horas para entregar uma caixa com um órgão vital capaz de salvar a vida de uma menina. O que parecia uma missão simples transforma-se numa perseguição mortal quando um poderoso sindicato do crime tenta roubar a caixa, forçando-o a lutar contra o tempo e inimigos implacáveis. ☺

Título Original: Runner; Ação, Thriller; Data de Estreia: 17/09/2026; Realização: Scott Waugh; País: EUA, Austrália, Reino Unido; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes e IMDB



Grand Theft Auto VI

O Jason e a Lucia sempre souberam que têm quase tudo contra eles. Mas quando um golpe fácil dá para o torto, dão por si no lado mais sombrio do lugar mais solarengo da América, em plena conspiração criminosa que se estende por todo o estado de Leonida, forçados a confiar um no outro mais do que nunca se quiserem sair com vida. ☺

Fonte: Playstation



ASUS ROG Spatha X 65K

O Spatha X 65K integra o sensor Aimpoint Pro 65K que eleva a sensibilidade máxima até 65.000 DPI e introduz uma distância de levantamento (LOD) ajustável, permitindo adaptar a resposta do rato ao tipo de superfície e ao estilo de jogo de cada utilizador.

Outra das novidades de destaque é o sistema ROG Push-Fit Switch Socket III, que permite trocar os switches dos cliques principais sem necessidade de soldadura.

O Spatha X 65K mantém 12 botões programáveis, pensados para os inúmeros atalhos e combinações de teclas que este género de jogos costuma exigir. ☺



Fonte: PC Diga



EM 2027/28

1.º E 2.º CICLOS DE ENSINO BÁSICO JUNTAM-SE EM PROJETO PILOTO

O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, quer implementar um projeto-piloto, já no ano letivo 2027/28, que prevê a junção dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico num único ciclo de estudos. O anúncio foi feito pelo governante numa entrevista partilhada entre a Rádio Renascença e o Público.

O objetivo passa por aproximar os dois ciclos, estando-se já a trabalhar na revisão de aprendizagens e na matriz do currículo. Esta alteração poderá implicar a redução da carga horária dos professores do 1.º ciclo, que de 25 horas semanais poderá passar para 22. ☺

Quase metade dos alunos portugueses usam a IA para estudar

Quase metade dos alunos portugueses de 15 anos usam a Inteligência Artificial para estudar e fazer trabalhos e há cada vez mais relatos de estudantes distraídos com os ecrãs durante as aulas. Estas são algumas das conclusões da nova edição do maior estudo internacional sobre educação, o Programme for International Student Assessment (PISA), que envolveu mais de 760 mil alunos de 91 países e economias.

O estudo avaliou a relação dos alunos de 15 anos com os dispositivos digitais e concluiu que os portugueses passam, em média, uma hora e 24 minutos por dia na escola a usá-los para aprender, abaixo da média diária da OCDE, de uma hora e 42 minutos.

No entanto, os portugueses passam mais tempo em frente aos ecrãs para lazer, superando a média da OCDE: são 1,2 horas de lazer, contra 1,1 hora na OCDE. Voltando à sala de aula, 31% dos



estudantes portugueses dizem que os seus colegas se distraem frequentemente com dispositivos digitais nas aulas de Ciências, contra 28% na OCDE.

O estudo mostra ainda que os estudantes que se distraem com os ecrãs têm piores desempenhos académicos, quando comparados com os colegas que garantem não

se distrair.

Os investigadores alertam para a importância da forma como são usadas as ferramentas digitais e a Inteligência Artificial (IA) na aprendizagem: se uma utilização moderada pode trazer melhor resultados, um uso excessivo provoca distração digital e piora os resultados académicos.

“As salas de aula devem ser mantidas livres de distrações digitais evitáveis”, como o uso não pedagógico de telemóveis, lê-se no relatório, que defende que a IA “deve ser usada de forma direcionada para feedback e prática personalizada”, complementando, e não substituindo, a aprendizagem ativa e o raciocínio dos alunos.

Dos quase sete mil alunos portugueses inquiridos, 48% disseram usar chatbots de IA para aprender (a média da OCDE é de 46%). Dizem que os usam para fazer uma pesquisa inicial, elaborar resumos ou escrever textos.

A boa notícia é que a maioria dos alunos (57%) diz que avalia, em sala de aula, a qualidade da informação produzida por IA, mais do que a média da OCDE (53%), e os alunos portugueses surgem entre os que mais dizem cruzar informações de fontes diferentes. ☺

Lusa

Publicidade

PLAY YOUR PASSION

19-22 NOV. 2026

lisboagamesweek.pt

ORGANIZAÇÃO:
fundação aip
CENTRO DE INVESTIGACAO E INOVACAO
CCL
FIL

BILHETES À VENDA EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT